Quercus ambiente

Julho/Agosto 2010 • Ano 6 • n.º42 • www.quercus.pt • Distribuição gratuita

LW

Um oásis no deserto alentejano

► Página 16, 17

Entrevista a Ricardo Silva e Pedro Cardoso

sobre a biodiversidade e o portal Naturdata

PC

► Página 4, 5

Avaliação e controlo do risco dos transgénicos

DR

► Página 8,9

Utilização de fraldas reutilizáveis

Bebés mais ecológicos

CL

► Página 25

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

20 ANOS Grupo GENERG

Mecenas Jornal

valorpneu

CONGRESSO DE COMEMORAÇÃO

25 ANOS DA QUERCUS

30, 31 OUTUBRO E 1 NOVEMBRO 2010

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

O PORQUÊ DO CONGRESSO DE COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DA QUERCUS

No ano em que a Quercus comemora 25 anos de trabalho em prol de um desenvolvimento sustentável, impunha-se fazer um trabalho de reflexão sobre o que tem sido a actuação da Quercus mas, principalmente, sobre o que deverá ser o continuar de uma intervenção activa no futuro.

Tendo esta motivação como pano de fundo, avançou-se para uma reflexão estratégica quer em termos temáticos, quer em termos globais. Esta reflexão começou internamente, mas pretende-se que seja aberta à participação e ao escrutínio de todos os que têm apoiado a Quercus ao longo do seu percurso e colaborado na consolidação em Portugal de uma cultura ambiental e cívica.

O Congresso Quercus que se irá realizar entre 30 de Outubro e 1 de Novembro deste ano é dirigido, essencialmente, aos associados, e nele se pretende dar espaço para o debate aberto, frontal e construtivo, no sentido de ser definida uma estratégia que permita à Quercus responder, da melhor forma, aos principais desafios que se colocam à sociedade no futuro mais próximo.

Em paralelo com o objectivo de definir o caminho estratégico da Quercus, ambiciona-se igualmente que o Congresso seja um espaço de convívio, de troca de experiências, de descontracção. Por essa razão os espaços dedicados ao almoço, às pausas ao longo dos trabalhos, ao passeio de grupo são alargados. Isto porque reflectir sobre a Associação implica trocar ideias, renovar ou dar início a contactos interpessoais, ter tempo para amadurecer propostas individuais ou conjuntas e conversar.

Estão também previstas actividades paralelas para as crianças e jovens bem como para os(as) acompanhantes que não desejem participar nos trabalhos.

O programa definido ainda é provisório e será disponibilizada mais informação sobre o mesmo, bem como sobre todos os assuntos associados ao Congresso, na página da Quercus, logo que possível.

Contamos convosco. Só com uma participação alargada será possível melhorar a intervenção da Quercus e preparar a Associação para o futuro.

Até Outubro

A Direcção Nacional

PROGRAMA (PROVISÓRIO)

DIA 1
30 DE OUTUBRO
SÁBADO

14h00
Início dos trabalhos: boas vindas e enquadramento

14h45 » 16h15
Debates temáticos (divisão em grupos de trabalho)

16h15 » 16h45
Intervalo

16h45 » 18h30
Debates temáticos (divisão em grupos de trabalho)

18h30 » 21h00
Jantar

21h00 » 23h30
Assembleia-geral extraordinária

DIA 2
31 DE OUTUBRO
DOMINGO

09h00 » 12h00
Actividade de grupo

12h00 » 14h30
Almoço

14h30 » 16h00
Apresentação e debate das conclusões dos grupos de trabalho do dia anterior

16h00 » 16h30
Intervalo

16h30 » 18h30
Debate plenário sobre a estratégia global da Associação

20h00
Jantar de comemoração dos 25 anos

22h00
Atribuição do Prémio Quercus

DIA 3
1 DE NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA

11h00 » 12h30
Apresentação e debate das conclusões finais

ACTIVIDADES PARALELAS

Existirão actividades paralelas dirigidas a crianças e a acompanhantes

INSCRIÇÕES

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

A inscrição é considerada efectiva após envio do comprovativo da transferência bancária juntamente com a ficha de inscrição para quercus@quercus.pt ou para:

Quercus – ANCN
Centro Associativo do Calhau
Bairro do Calhau, Parque Florestal de Monsanto
1500 – 045 Lisboa

Apenas os sócios que pretendam participar activamente no Congresso deverão pagar a inscrição. Os menores e os acompanhantes estão isentos de pagamento da inscrição no Congresso, pagando apenas as refeições.

PREÇÁRIO	
até 15 de Setembro 2010	€ 10
entre 16 de Setembro e 15 de Outubro	€ 20
entre 16 e 30 de Outubro	€ 40

Dados para a transferência bancária:
NIB para transferência: 0035 0239 00006030430 19
Número da conta (CGD): 0239 0006030 430

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome do participante: .....
nº sócio: ..... nº de contribuinte: .....
Nome do participante: .....
nº sócio: ..... nº de contribuinte: .....
Nome do participante: .....
nº sócio: ..... nº de contribuinte: .....

Acompanhantes
Nome: ..... Idade: .....
Nome: ..... Idade: .....
Nome: ..... Idade: .....
Nome: ..... Idade: .....

INSCRIÇÕES	
Nº de pessoas inscritas	
Custo da inscrição (€)*	
Total (€)	

*Inserir valor relativo à data do pagamento da inscrição (transferência bancária)

REFEIÇÕES	Custo por refeição	Número de pessoas	Total (€)
Adultos			
Jantar · dia 30	15 euros		
Almoço · dia 31	10 euros		
Jantar comemorativo · dia 31	20 euros		
Crianças (até 10 anos)			
Jantar · dia 30	7,5 euros		
Almoço · dia 31	5 euros		
Jantar comemorativo · dia 31	10 euros		
		Total refeições:	

Inscrições + Refeições = ... euros | Data da transferência: .....

EDITORIAL

"E se a Quercus não existisse?"

Susana Fonseca
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

No ano em que a Quercus comemora os seus 25 anos, e muito embora a tónica incutida nas comemorações seja a de pensar o futuro, não deixa de ser importante reflectir sobre o que seria do país se um grupo de carolas não se tivesse juntado há 25 anos e decidido avançar com a concretização de uma ideia – criar uma associação ambientalista.

Há duas décadas como hoje, há situações que nos fazem reflectir sobre o papel que uma organização como a Quercus tem, de facto, na defesa do bem comum, independentemente das dúvidas ou questões que a sua intervenção ao longo dos últimos 25 anos possa ter levantado pontualmente. Serve esta introdução para vos falar sobre um caso insólito que a Quercus tem vindo a acompanhar nas últimas semanas.

Em pleno Ano Internacional da Biodiversidade o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade autorizou o Ministério da Defesa a demolir uma estrutura em Elvas que alberga uma das maiores colónias de andorinhão preto do país, espécie que se encontra, por esta altura, em plena época de nidificação. Tal aprovação ocorreu mesmo após o nosso alerta para a situação de ilegalidade em que as obras decorriam, uma vez que não tinha sido pedida autorização ao ICNB para avançar com a destruição da colónia.

A nossa reivindicação foi sempre a de que se aguardasse pelo fim do período de nidificação (cerca de 4 semanas) pois, tratando-se de uma ave migratória, esse intervalo temporal seria um excelente contributo para uma redução muito significativa dos impactes negativos. Assumimos, em nosso entender, uma postura comedida e propícia à concretização de um acordo entre as partes envolvidas.

Por parte do Ministério da Defesa a postura foi sempre a de que a estrutura colocava em risco vidas humanas, muito embora se esquecessem de acrescentar que a obra ilegal de preparação da demolição foi um dos elementos que fragilizaram a estrutura. O Ministério do Ambiente, aparentemente não teve força para fazer valer a sua voz e a defesa dos valores que lhe estão atribuídos e deu o aval para o avanço das obras, apontando para uma medida de minimização, no mínimo, surreal: a retirada das crias dos ninhos e o seu encaminhamento para centros de recuperação de fauna selvagem. Esta proposta é surreal porquanto se sabe que a taxa de sobrevivência de crias nestas condições é reduzidíssima. Estamos perante uma clara operação de cosmética, que pouco ou nada tem de seriedade ou de base científica.

Por parte da Quercus, não obstante os inúmeros contactos encetados por vias formais e informais, acabámos por ter que recorrer aos tribunais para tentar fazer valer os direitos da espécie.

Estamos, assim, perante uma situação em que os diferentes intervenientes oficiais saem muito mal na fotografia e onde, mais uma vez, são as ONGA que, com o seu trabalho voluntário e os seus poucos recursos financeiros procuram fazer ver ao Estado que esteve mal. Veremos qual o desfecho deste triste episódio, mas se dele podemos tirar alguma lição, uma delas é a de que a Quercus, 25 anos passados desde a sua fundação, não pode dormir na formatura e tem que se manter atenta, ágil e com capacidade para usar todos os meios para defender a sustentabilidade do país.

No momento em que nos aproximamos do Congresso da Quercus (sobre o qual podem encontrar mais informação nesta edição do Quercus Ambiente), deixo aqui este episódio menos bom como incentivo à participação neste momento de reunião e reflexão conjunta sobre o que deve ser a Quercus nos próximos 25 anos. Todos somos poucos e, como podem constatar, se o movimento ambientalista não se mantiver atento e interveniente, tudo pode acontecer, independentemente do que marca os discursos oficiais de quem nos governa.

Entrevista

a Ricardo Silva e Pedro Cardoso

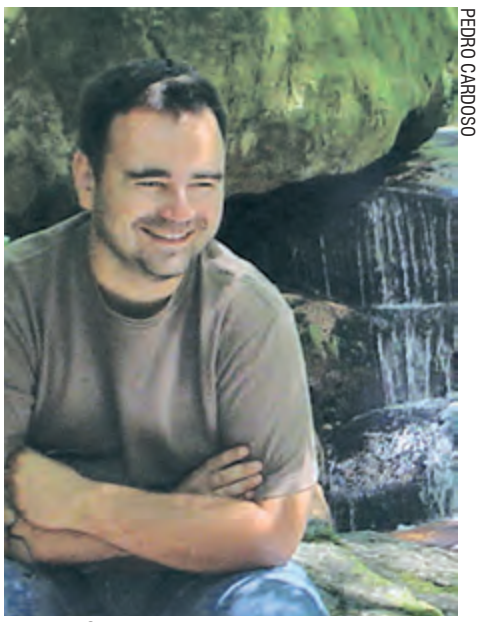
sobre a biodiversidade e o portal Naturdata

"Não é preciso ir à Amazónia em grandes expedições para descobrir espécies que nunca ninguém viu"

Ricardo Silva e Pedro Cardoso são os dois biólogos que coordenam o Naturdata, o primeiro portal de biodiversidade que surgiu em Portugal. Em entrevista ao Quercus Ambiente, deram a conhecer este projecto que abrange já uma larga equipa e se começa a multiplicar em novas iniciativas. Contam como se depararam com uma grande falta de informação disponível, sobre as diversas espécies existentes no nosso país. E, também, como os esforços empreendidos começam a dar os seus frutos.

PEDRO CARDOSO

Pedro Cardoso


PEDRO CARDOSO

Ricardo Silva

Sofia Vilarigues

Podem contar um pouco da história de como começou este projecto Naturdata?

Ricardo Silva (RS): O Naturdata era algo que já queria fazer há alguns anos mas nunca tinha tido oportunidade. O embrião do Naturdata foi o aranhas.info (hoje parado) que criei quando trabalhava a identificar aranhas. Nessa altura, a informação disponível para o público em geral sobre aranhas era mínima (limitada a mapas de distribuição e um ou outro site geral) e muitas vezes errónea. Por exemplo, era e é comum surgirem emails com falsas alegações acerca da toxicidade do veneno das aranhas. Pensei em partilhar informação e criar um espaço de referência onde se pudesse encontrar informação fidedigna sobre o assunto. Alguns anos mais tarde, tive uma breve conversa com o dr. Manuel Luque na Universidade de Jaén que me pediu a listagem das espécies de plantas ameaçadas de Portugal. Na altura, ingenuamente, acedi, pensando que certamente seria fácil encontrar essa informação, e então apercebi-me que nem num grupo tão visível e tão importante como as plantas existia uma listagem "oficial" de espécies de Portugal. Foi nessa altura que pensei em algo como o Naturdata, sem saber até onde conseguiria ir, mas creio que algo está mal quando falamos em proteger a biodiversidade e nem sabemos afinal o que queremos ou devemos proteger.

Pedro Cardoso (PC): É preciso ainda notar que o Naturdata não está isolado neste esforço de divulgação da biodiversidade para o público em geral. A Encyclopedia of Life (www.eol.org) é um excelente exemplo internacional, tal como o é o Portal da Biodiversidade dos Açores (www.azoresbioportal.angra.uac.pt) a nível regional. No caso deste último, projecto em que participo, a informação disponibilizada já é inclusivamente usada como

PEDRO CARDOSO

referência em estudos de impacte ambiental e atribuição de prioridades a áreas e espécies para conservação. Já há nos Açores áreas protegidas criadas com a justificação de proteger espécies de insectos e em breve a legislação regional irá incorporar insectos, aranhas, caracóis e musgos como espécies prioritárias. No continente estamos uns anos ou mesmo décadas atrasados em relação aos Açores e esta situação não deixa de ser estranha. Uma das principais razões para isto acontecer é a falta de informação existente acerca destes grupos que constituem a vasta maioria das nossas espécies. O Naturdata nasce precisamente para colmatar esta falha.

O Naturdata é o primeiro portal de biodiversidade em Portugal? Porque consideram que só em 2009 surge uma iniciativa assim?

RS e PC: Sim, o Naturdata foi o primeiro portal exclusivamente dedicado à Biodiversidade em Portugal a nível nacional, se bem que quase 10 anos antes, o Naturlink, que por sua vez foi pioneiro na área de ambiente, também abordou muitos temas de biodiversidade.

Quanto ao surgimento em 2009 terá certamente a ver com o facto de hoje ser muito mais acessível a criação de grandes bases de dados na Internet, uma das razões porque assistimos nos últimos anos ao nascimento de muitas iniciativas internacionais (tree of life, species 2000, fishbase, gbif, etc...). Este tipo de projectos tem tido um grande

incremento tanto em quantidade como em qualidade. O Naturdata acaba assim por ir buscar muita da sua inspiração nestes projectos de sucesso. Por outro lado, as pessoas hoje estão mais interessadas, estão mais atentas e mais abertas a este tipo de informação.

Como é gerido o projecto?

RS e PC: O projecto foi criado dentro da Circunforce, uma empresa de informática em que um de nós (RS) trabalhou até recentemente. É gerido por ambos na parte científica com a imprescindível gestão informática e programação do Hélio Ferreira (sócio na Circunforce). Adicionalmente, para cada grupo taxonómico tentamos convidar e

PEDRO CARDOSO

associar especialistas, profissionais ou amadores, que o coordenam, formando equipas que revêem constantemente as listas, validam fotos e inserem informação. A gestão é assim algo parecida com a Wikipedia, contando com inúmeros colaboradores muitos deles amadores no melhor sentido do termo.

Quem integra já a equipa?

RS e PC: Neste momento, dezenas de pessoas. Temos colocado todo o esforço na actualização da informação biológica de forma que a lista de colaboradores no portal está de momento incompleta. Esperamos, no entanto, listar toda a gente em breve, há que dar o mérito a quem o merece.

JOÃO PEDRO SILVA

Com que dificuldades se têm deparado?

RS e PC: Essencialmente o tempo necessário para desenvolvermos todas as funcionalidades que temos previstas para o Naturdata. O Naturdata não gera lucros, é um portal feito em regime 100% voluntário e todo o dinheiro que consigamos realizar será sempre investido a desenvolver novas funcionalidades ou a aumentar a base de dados. Como tal, por vezes, torna-se complicado para todos tirar o tempo que gostaríamos para o desenvolver. Esperamos, no entanto, conseguir o apoio das ONGA nacionais dado que partilhamos objectivos comuns: a divulgação e protecção da biodiversidade sem fins lucrativos. Estamos assim abertos a todo o tipo de colaborações que beneficiem ambas as partes.

Podem referir alguns dos que considera serem os pontos-chave da evolução do Naturdata?

RS e PC: O mais importante no Naturdata, o que mais valorizamos, é a qualidade dos dados. Sempre quisemos que o Naturdata fosse um site de referência, e como tal creio que um ponto-chave na evolução do portal tem sido o rigor. Quem o visita certamente encontrará erros, mas mesmo estes são importantes pois agora teremos finalmente oportunidade de corrigir a informação que se encontrava dispersa.

Um segundo ponto-chave é, sem dúvida, o espírito de todos os que colaboram e dão algum esforço para o bem de todos. Falamos, claro, dos nossos coordenadores e colaboradores que aplicam este rigor ao portal a troco de nada.

Finalmente, tal como referido, é não só possível como desejável a informação disponibilizada por um portal desta natureza ser usada como referência em estudos de impacte ambiental e prioritização de áreas e espécies para conservação. A evolução que esperamos do Naturdata aponta neste sentido, que seja usado como uma ferramenta simultaneamente de divulgação e de trabalho. Para tal, temos muito que percorrer para aumentar a quantidade e qualidade da informação, mas "o caminho faz-se caminhando".

Quantas espécies estão já no portal? Em termos percentuais, esse número representa que valor da totalidade de espécies conhecidas em Portugal?

RS e PC: Neste preciso momento, mais de 35000 espécies. Estamos, no entanto, em fase de remodelação em grande escala das listagens, de forma que o valor irá em breve mudar muito. Mesmo sem esta remodelação, o número oscila diariamente devido ao trabalho de correcção pontual de listas e entradas. Não temos forma de saber a que percentagem das espécies realmente existentes corresponde este valor, mas para já o Naturdata é a única listagem a nível nacional com entradas referenciadas, sendo por isso a melhor ferramenta para estimarmos o número de espécies de Portugal.

JOÃO PEDRO SILVA

Qual a distribuição, por reinos da natureza, das espécies registadas? Quais as classes mais representadas? E as menos?

RS e PC: Temos 26102 animais (aproximadamente 73%), 5495 plantas (aproximadamente 15%), 3143 fungos (9%), sendo o restante bactérias, cromistas, archaea e protozoa. Como já seria de esperar, a classe mais diversa é a dos insectos, com mais de 14 mil espécies e, dentro destes, a ordem dos coleópteros com mais de 5 mil espécies.

Têm-se deparado com espécies inesperadas?

RS e PC: Sim, várias. Ainda recentemente um dos nossos colaboradores (Emídio Machado) capturou um juvenil de uma aranha com poucos milímetros para documentar para o Naturdata e, sem razão aparente, a aranha morreu. Alguns dias depois tinha uma minúscula larva ao lado, que se veio a revelar ser de um díptero parasitóide de um grupo quase desconhecido. Ainda não foi possível determinar a espécie que se encontra agora com o nosso colaborador (o mais antigo), Jorge Almeida.

Para além do portal, têm dinamizado outras iniciativas associadas? Quais?

RS e PC: Curiosamente, estamos neste exacto momento a promover uma iniciativa intitulada "Top 10 das espécies Portuguesas". Centenas de novas espécies para a ciência foram descritas, de Portugal, na última década. No entanto, a maioria destas descobertas passa despercebida ao grande público. Pouca gente tem noção que não é preciso ir à Amazónia em grandes expedições para descobrir espécies que nunca ninguém viu. É possível fazê-lo, literalmente, nas traseiras de nossas casas. Assim, junto com o Portal da Biodiversidade dos Açores, lançamos esta iniciativa que pretende fazer uma pequena listagem representativa das espécies que, por qualquer razão, se destacam como as mais emblemáticas de entre todas as descritas entre 2000 e 2010.

O Naturdata está aberto a todo o tipo de iniciativas, não pretendemos ser um grupo fechado mas, antes, que cada um traga um pouco do seu conhecimento e disponibilidade. Nesta perspectiva, incentivamos e apoiamos, dentro do possível, todas as iniciativas com as quais nos identificamos.

A informação que têm reunido levou-vos a algumas conclusões quanto à biodiversidade no nosso país?

RS e PC: A grande conclusão que tirámos neste primeiro ano é que está tudo por fazer. Estamos na era da informação e por isso acreditamos que é altura de alargar horizontes. Não nos podemos limitar a conhecer algumas espécies mais emblemáticas e esperar que, apenas por um acto de fé, todos as outras espécies evitem a extinção. A realidade não se compadece com o laxismo

JOÃO PEDRO SILVA

actual. É urgente conhecermos os nossos ecossistemas e as nossas espécies. Precisamos de ter uma visão mais abrangente e saber qual o papel de cada um dos intervenientes em determinado sistema. Só assim poderemos tomar decisões mais conscientes e saber realmente o que queremos preservar e como lá chegar.

O que consideram que, de mais importante, têm aprendido com a dinamização deste projecto?

RS e PC: Que é possível mobilizar dezenas ou centenas de pessoas num objectivo comum de conhecimento e preservação da nossa biodiversidade. Profissionais ou amadores, especialistas ou simples curiosos, temos encontrado pessoas de muito mérito desde que começámos este projecto. É assim que convidamos mais e mais gente a se juntar a este esforço colectivo, nem que seja com opiniões e sugestões, tudo é válido.

O papel da biodiversidade na sustentabilidade ambiental

Carla Graça

Este ano comemora-se o Ano Internacional da Biodiversidade. No passado dia 22 de Maio assinalou-se o Dia Internacional da Biodiversidade e, durante todo o mês, multiplicaram-se as iniciativas e seminários sobre o tema, promovidas pelas mais diversas entidades, desde instituições governamentais e autárquicas a universidades, escolas e associações.

Mas estará mesmo a biodiversidade no cerne das nossas preocupações? Estarão os nossos governantes e nós próprios, cidadãos, cientes do que significa a protecção da biodiversidade, de quais as suas reais implicações e, mais importante ainda, de quais as consequências se falharmos?

Neste Ano Internacional da Biodiversidade, a União Europeia reconheceu o fracasso da sua política para a biodiversidade e adiou o seu objectivo de travar a perda da biodiversidade para o ano de 2020. Recordemos que o objectivo inicial era este mesmo ano que agora decorre - 2010. E salientemos também que se tratava e trata ainda, não de conservar ou recuperar a biodiversidade, mas de pura e simplesmente travar o ritmo a que actualmente estamos a perder biodiversidade. Afinal, talvez não seja tão simples assim. Senão vejamos...

Assistimos actualmente a um ritmo de extinção de espécies nunca antes visto, desde que a Humanidade existe no nosso planeta Terra. As espécies estão a extinguir-se mil vezes mais depressa do que há cem anos atrás. A este ritmo, em 2100, metade de todas as espécies, animais e vegetais, terão desaparecido. Estamos pois a falar de uma autêntica extinção em massa, de uma dimensão semelhante à que ocorreu no final do Período Cretáceo, aquando da extinção dos dinossauros.

E porque está a biodiversidade a desaparecer? Devido à destruição dos ecossistemas e dos habitats e à sua fragmentação, para construção de zonas urbanas ou vias de comunicação, por exemplo, mas também devido à poluição directa, proveniente de indústrias e esgotos urbanos, ou difusa, proveniente de contaminações de pesticidas, ou ainda à caça e à sobrepesca. Em suma, a biodiversidade está a desaparecer devido ao nosso uso excessivo dos recursos do planeta, provocado pelos nossos padrões de consumo.

IDALINA PERESTRELO

Os fogos florestais são também um contributo para a perda de biodiversidade

IDALINA PERESTRELO

Golfinhos do sado são exemplo de uma espécie que tem vindo a sofrer com a acção do homem

Mas afinal o que é a biodiversidade? O termo biodiversidade refere-se à variedade da vida na Terra. E por variedade de vida referimo-nos à variedade de ecossistemas, de espécies, e ainda à genética dentro de cada espécie. Esta biodiversidade tem um valor inestimável para a Humanidade

Mas afinal o que é a biodiversidade? O termo biodiversidade refere-se à variedade da vida na Terra. E por variedade de vida referimo-nos à variedade de ecossistemas, à variedade de espécies, e ainda à variedade genética dentro de cada espécie. Esta biodiversidade tem um valor inestimável para a Humanidade, mas um valor que não é reconhecido pelo mercado, um valor que não é contemplado nas nossas transacções diárias. Mas os serviços que os ecossistemas e mesmo as próprias espécies prestam são essenciais à manutenção da vida humana na Terra e deveriam ser incorporados na nossa economia de mercado.

As florestas ou os rios têm um valor insubstituível na obtenção de oxigénio e de água para a atmosfera. Os oceanos desempenham um papel importantíssimo na regulação do clima na Terra. Não se conhece a grande maioria das espécies que existem no planeta. No entanto, uma boa parte dos avanços na medicina baseiam-se em propriedades de plantas e animais. E mais exemplos haveria a dar. E isto significa que a perda da biodiversidade e dos ecossistemas terá um enorme impacto na qualidade de vida da espécie humana.

O sul da Europa, e a Península Ibérica, pelas características peculiares da sua formação geomorfológica, são considerados "hot-spots" de biodiversidade, isto é, zonas do Planeta Terra que têm uma grande variedade de organismos e de ecossistemas. A Península Ibérica detém a grande maioria de endemismos da Europa, ou seja, organismos únicos, que não existem em mais lado nenhum.

Por tudo isto, os nossos governos detêm uma responsabilidade acrescida. É pois nosso dever exigir dos nossos governantes acções concretas para a preservação da biodiversidade. Devemos saber exigir políticas de conservação eficazes e também politicas sociais e económicas transversais, que incluam efectivamente a protecção ambiental e dos ecossistemas.

IDALINA PERESTRELO

Rio Sabor

Mas nós também, enquanto cidadãos informados, devemos alterar os nossos padrões de consumo e tentar agir e influenciar as diversas comunidades onde nos inserimos (familiar, escolar, empresa, etc.). Os próximos passos terão que ser necessariamente nossos, nos diversos papéis que desempenhamos enquanto parte de uma sociedade comum e global.

[Crónica publicada no 'Setúbal na Rede' (http://www.setubalnarede.pt/) em 4 de Junho de 2010]

Licenciatura em Guias da Natureza

Cândida Mendes*

A Universidade dos Açores deu início, no ano lectivo de 2006/2007, à licenciatura em Guias da Natureza, na unidade orgânica de cariz Politécnico em Tecnologia e Administração de Angra do Heroísmo. O percurso desta formação pode ser definido como uma história de sucesso, tendo cativado um elevado número de alunos de diversas origens geográficas. Os Açores, ilhas de um grande esplendor de natureza exótica, são de facto uma região privilegiada para este curso pois têm sabido manter um equilíbrio entre as políticas ambientais e o desenvolvimento da indústria, do comércio e do eco-turismo, ao mesmo tempo que a Universidade local tem realizado um grande esforço de conhecimento do meio.

Faz assim todo o sentido que numa Região onde há uma estratégia de desenvolvimento sustentado e um profundo conhecimento do meio, se formem pessoas com capacidade para explorar e gerir esse mesmo meio.

O objectivo deste curso é então a formação de profissionais que, de uma forma genérica, se poderiam chamar de operacionais do ambiente e da natureza, com capacidade para vigilância e acompanhamento de ecossistemas terrestres e costeiros, detecção de anomalias de origem natural e humana e activação dos respectivos procedimentos, acompanhamento de grupos de turistas, visitas de estudo e missões de carácter científico ou recolha de amostras destinadas a trabalhos científicos ou de rotina. Os licenciados em Guias da Natureza poderão exercer funções de: Vigilantes da natureza; Técnicos de qualidade ambiental; Peritos em logística de operações; Técnicos de áreas protegidas; Operacionais de protecção civil entre outras actividades.

EDUARDO DIAS

Figura 1. Grupo de alunos numa aula de orientação.

EDUARDO DIAS

Figura 2. Aula de ornitologia.

Para uma melhor percepção das áreas abordadas nesta licenciatura foram distinguidas várias componentes básicas de formação que se passam a descrever (ver fotos). A primeira é a técnica de campo nomeadamente socorrismo, montanhismo e espeleologia, mergulho e técnicas subaquáticas e navegação costeira. A segunda parte é relativa às operações e à logística que inclui áreas como cartografia e orientação, logística e planeamento, técnicas de comunicação e monitorização ambiental. Uma terceira componente diz respeito à tecnologia e prática científica nomeadamente nas áreas de conservação da natureza, recursos cinegéticos, recursos marinhos, ecoturismo, qualidade ambiental e técnicas de laboratório. A quarta vertente desta licenciatura consiste numa aprendizagem dos valores e património incluindo arte e património construído, património geológico, flora e vegetação, património industrial, património subaquático e finalmente antropologia e etnografia. Finalmente uma aposta no suporte conceptual e cientifico nas áreas da história dos Açores, história natural, ecologia, geologia e geomorfologia, hidrologia, ocupação do território e paisagem, floresta e cinegética, ecologia de zonas húmidas e economia e desenvolvimento. Como podem verificar é uma formação rica em áreas diversas do mundo, abordadas de uma forma pratica para que o conhecimento para além de ser incorporado no intelecto dos alunos seja sentido e vivido à superfície da sua pele, de forma que as sensações amadureçam a informação e promovam a sua plena compreensão.

EDUARDO DIAS

Figura 3. Aula de espeleologia e montanhismo.

O percurso desta formação pode ser definido como uma história de sucesso, tendo cativando um elevado número de alunos de diversas origens geográficas. De facto já várias pessoas aceitaram este desafio e completaram-no com sucesso. Os primeiros finalistas foram 22 e terminaram a sua licenciatura em 2009 e destes, passados apenas 6 meses, mais de 90% estão já integrados no mundo do trabalho, predominantemente na área do Ambiente (Gráfico 1).

Estão actualmente inscritos neste curso 75 alunos (distribuídos nos 3 anos) a viver aquela que é definida como uma das melhores fases de suas vidas. Entre noites de estudo (e da chamada "vida académica") e dias de aulas, estes alunos aprendem a conhecer e explorar o mundo nas suas mais variadas vertentes. Durante esta formação são várias e intensas as viagens, desde as pessoais até às académicas. A aventura e as viagens aos extremos são factores comuns, percorrendo trilhos desde a montanha até ao mar, do natural ao construído, experimentando as emoções da escalada ao mergulho. Os próprios alunos relatam as suas experiencias e aventuras em:
http://guiasdanatureza.blogspot.com/ e
http://naturaazores.blogspot.com/
(blogs de alunos de anos diferentes)

Não podemos deixar de realçar que este curso não é apenas para os mais jovens é também direccionado para pessoas menos jovens, já integrados no mundo de trabalho, que se definam como irrequietos com vontade de aprender, crescer em conhecimento e promover-se profissionalmente. De facto um número assinalável dos alunos é trabalhador estudante (8% dos inscritos).

> "Faz assim todo o sentido que numa Região onde há uma estratégia de desenvolvimento sustentado e um profundo conhecimento do meio, se formem pessoas com capacidade para explorar e gerir esse mesmo meio."

CÂNDIDA MENDES

Figura 4. Aula de ecologia de zonas húmidas.

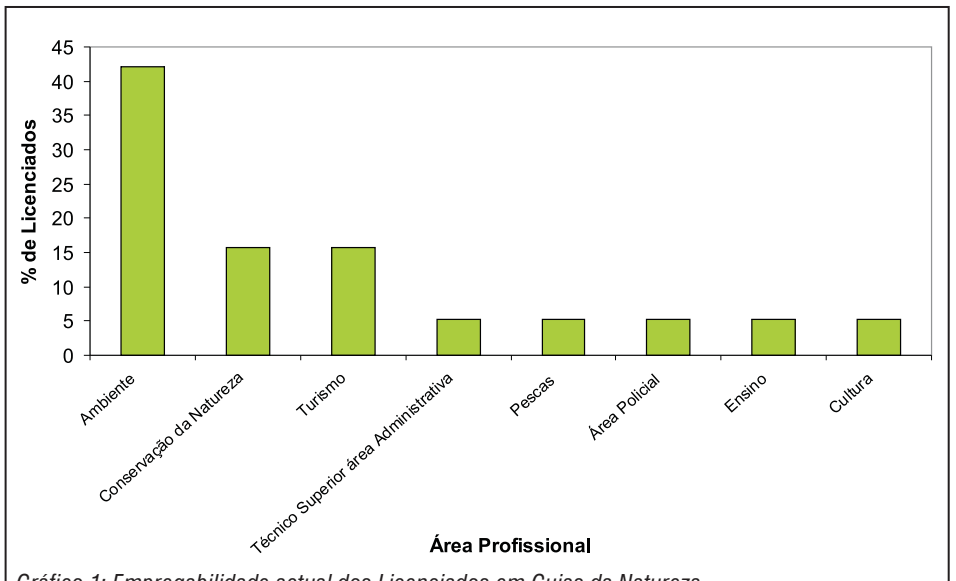


Gráfico 1: Empregabilidade actual dos Licenciados em Guias da Natureza.

Para saber mais informações sobre esta Licenciatura consulte o site do Curso de Guias da Natureza:
http://www.angra.uac.pt/LGN/ ou para mais detalhes escreva para geva@uac.pt

Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores. GEVA.
Terra Chã. 9700 Angra do Heroísmo
*Email: cmendes@uac.pt
Web page GEVA: www.angra.uac.pt/geva

Atitudes

Avaliação e controlo do risco dos transgénicos

No artigo anterior (jornal quercus ambiente 41) foram expostos vários estudos que demonstram que não há evidência científica de que os alimentos transgénicos são seguros! Mas como é possível que continuem em comercialização? Não são exigidos estudos que demonstrem a sua segurança antes de ser autorizada a sua comercialização?

Maria Alexandra Santos de Azevedo
Plataforma Transgénicos Fora

De facto, a lei prevê que se façam uma série de estudos, mas a lei não obriga a que haja uma avaliação independente, ou seja, as empresas que querem vender os transgénicos é que fazem esses ensaios (não é por isso de estranhar que estes estudos não estejam publicados em revistas científicas!).

Mas antes de falar do sistema europeu de avaliação de risco e de aprovação de transgénicos convém fazer outra pergunta: Será que é possível avaliar a segurança dos transgénicos? Richard Lacey, Prof. na Universidade de Leeds, o primeiro cientista a caracterizar correctamente os riscos da doença das vacas loucas disse que "A verdade é que é virtualmente impossível sequer conceber procedimentos que permitam testar e avaliar os efeitos na saúde dos alimentos Geneticamente Modificados (GM)".

de patente nos transgénicos. Os rearranjos encontrados colocam em cheque a validade de quaisquer conclusões de segurança obtidas com as variedades transgénicas na sua sequência original. Na prática isso implica que as versões GM actualmente em circulação são diferentes das iniciais e, como tal, não foram estudadas nem sujeitas a qualquer avaliação. Embora tal falha não prove impacto, prova claramente a incapacidade do sistema regulador em garantir à priori a segurança dos consumidores.

Estas alterações podem passar completamente despercebidas durante o processo de aprovação europeu, eventualmente revelando as suas possíveis consequências negativas numa fase de comercialização em que a relação causa-efeito pode demorar décadas a ser detectada!

Sistema europeu de avaliação do risco e aprovação dos transgénicos

A avaliação do risco e aprovação dos transgénicos na União Europeia passa por vários passos:

1º Consulta aos Estados-membros e respectivas autoridades competentes

2º Consulta à EFSA – European Food Safety Authority (Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar).

3º Votação a nível de Comité Regulador

IDALINA PERESTRELO

É virtualmente impossível sequer conceber procedimentos que permitam testar e avaliar os efeitos na saúde dos alimentos Geneticamente Modificados (GM)".

Resultado: chegam sempre à conclusão de que está tudo óptimo e seguro! E a Agência Europeia de Segurança Alimentar, cujo painel para os transgénicos é composto por cientistas, muitos dos quais recebem financiamentos dessas indústrias, que concorda sempre que os transgénicos são seguríssimos sem fazer qualquer teste adicional nem pedir nenhuma avaliação independente.

A estabilidade genética é um dos requisitos para aprovação legal na União Europeia, mas têm sido encontradas numerosas diferenças em relação à construção original descrita anos atrás pelas respectivas empresas (Latham, Wilson e Steinbrecher, 2006) (Traavik e Heinemann, 2007). E são mais uma razão para considerar que não faz qualquer sentido a aplicação / reconhecimento

4º Votação a nível do Conselho de Ministros

5º Decisão pela Comissão Europeia (no caso de empate prévio)

Regra geral tem havido empate no Comité Regulador e no Conselho de Ministros, e chegando à Comissão Europeia, invariavelmente é aprovado. O mesmo acontece com os pareceres da EFSA.

De facto, todo o sistema europeu se baseia na chancela científica de "OGM seguro para o ambiente e para a saúde" dada num único momento: a avaliação da EFSA. Este organismo não faz nenhuma ciência própria, nem contrata fora: usa exclusivamente o que lhe é entregue pelas empresas. A investigação feita pelas empresas é um caso paradigmático de conflito de interesses.

A legislação europeia prevê que a demonstração de segurança dos OGM seja realizada através de estudos químicos, bioquímicos e biológicos, incluindo a realização de testes em animais de laboratório, mas a lei não obriga a que haja uma avaliação independente, ou seja, as empresas que querem vender os transgénicos é que fazem esses ensaios. Resultado: chegam sempre à conclusão de que está tudo óptimo e seguro! A EFSA, cujo painel para transgénicos é composto por cientistas muitos dos quais recebem financiamentos dessas indústrias, não desenvolve quaisquer estudos independentes, baseando as suas avaliações de inocuidade dos OGM nos dados apresentados pelas próprias multinacionais interessadas, o que constitui um falhanço estrondoso do ponto de vista da credibilidade do sistema europeu de autorização de OGM. Não há contraprova, não há idoneidade, nem sequer há ciência no trabalho do painel OGM.

Muitos dos riscos dos OGM podem ser identificados se tivesse sido feita uma avaliação de risco rigorosa, mas desde o início houve falhas graves na avaliação da segurança alimentar, denunciadas por diversos autores e entidades. A maior falha é o princípio da "substância equivalente" (que inclui a comparação das características agronómicas e a composição de nutrientes-chave, anti-nutrientes e tóxicos naturais da nova planta com a variedade isogénica convencional), se um novo alimento ou ingrediente alimentar tido substancialmente equivalente a outro alimento ou ingrediente já existente pode ser considerado do mesmo modo em relação à segurança. Este princípio é vago e discricionário, ou seja, não serão exigidos nem especificados testes para estabelecer a "substância equivalência".

Com base num dogma que só a fé pode explicar, os estudos de segurança alimentar assumem a seguinte equação como inquestionável: OGM = planta original + proteína transgénica. Por isso os ensaios de toxicidade de OGM são feitos, não com o OGM, não com a proteína extraída do OGM, mas sim com a proteína isolada de um microrganismo onde foi clonada. Mas, como Ewen e Pusztai mostraram, tal equação não podia estar mais longe da verdade. O todo é maior que a soma das partes e o produto a estudar tem de ser visto como alterado para além da mera adição proteica.

Segundo Séralini os OGM permanecerão inaceitáveis enquanto não sairmos de uma situação caracterizada pela ausência de controlos credíveis.

Os alimentos transgénicos representam novas substâncias a que o nosso organismo nunca contactou, pelo que, inclui-los na nossa cadeia alimentar deveria revestir-se da máxima precaução, mas ao invés disso a sua introdução no mercado está a ser realizada sem uma avaliação do risco correcta e independente.

Para além disso, como gestora de riscos, a Comissão devia também preocupar-se com o facto de que, ainda hoje, não existem os previstos planos de emergência para a retirada de um OGM do mercado, no caso de tal medida se revelar necessária. Existe da mesma forma um grande vazio de segurança e de monitorização no que respeita ao cruzamento de variedades geneticamente modificadas com variedades convencionais. Isto coloca em risco, não apenas as medidas de segurança ambiental, mas também os agricultores que não querem cultivar variedades geneticamente modificadas e querem dar esta garantia aos seus clientes.

Direito de escolha?

Os consumidores mais esclarecidos que queiram evitar que os alimentos transgénicos entrem na sua boca, o que podem fazer para os evitar?

IDALINA PERESTRELO

Teoricamente esse direito de escolha estaria salvaguardado através da rotulagem dos produtos alimentares contendo OGM que passou a ser obrigatória na Europa a partir de 2004, no entanto, não há condições para um legítimo Direito de Escolha porque NÃO há rotulagem:

► Abaixo de uma contaminação de 0.9%, em vez de pelo menos 0,1%, que é o limiar de detecção, e com a aprovação do novo regulamento dos produtos biológicos aprovado em 2007, que anteriormente não admitia qualquer contaminação dos produtos biológicos, passou a aceitar os mesmos 0,9% para os produtos biológicos! A lei prevê contaminação aceitável, porque sabe que não se pode evitar!

► Em cantinas e restaurantes;

► De mel (!!), este caso é mais flagrante, porque no mel estão também elementos vegetais (o pólen), podendo as abelhas percorrer quilómetros, pelo que o risco de contactarem com cultivos transgénicos é elevado;

► Auxiliares tecnológicos, aromas, aditivos, etc (exemplos: lecitina de soja usado como emulsionante nos chocolates);

► Em produtos de animais que foram alimentados com OGM (carne, lacticínios, ovos), principal mercado dos transgénicos.

Na Europa, devido à pressão dos consumidores, que levou a que a maioria das 60 maiores empresas alimentares europeias afirmasse publicamente que excluem os OGM nos produtos de marca própria, são poucos os alimentos transgénicos no mercado para consumo humano directo, limitado praticamente a alguns óleos alimentares, daí que o principal mercado dos OGM seja as rações animais, por não ser obrigatória a rotulagem da carne e produtos de origem animal cujos animais tenham sido alimentados com transgénicos, assim essa é a principal via pela qual os consumidores estão a consumi-los indirectamente. Tendo inclusive a EFSA considerado injustificado o pedido de 1 milhão de europeus para que os produtos de origem animal alimentados com OGM sejam rotulados! Uma lição que podemos tirar do episódio da "Doença das Vacas Loucas" é que aquilo que os animais comem nos pode afectar.

Por outro lado, a coexistência entre culturas transgénicas e não transgénicas é impossível, nem está minimamente salvaguardada em Portugal pelo DL 160/2005 (Coexistência) que define uma distância mínima de 200 m distância entre culturas ou 24 linhas de bordadura (= 18 metros). Por isso à medida que houver mais cultivos transgénicos a contaminação aumentará ao ponto de já não ser possível encontrar produtos livres de transgénicos.

Têm ainda sucedido vários escândalos alimentares devido a contaminação acidental de alimentos transgénicos. Eis alguns exemplos:

► O StarLink, variedade GM, que embora fosse cultivada nos EUA apenas para alimentação animal, por se recear que pudesse desencadear alergias, em 2000 acabou por contaminar a cadeia alimentar americana. Milhares de consumidores queixaram-se dos efeitos na saúde e mais de 300 artigos foram retirados do mercado. Depois do incidente com o StarLink os conselheiros científicos da EPA pediram "vigilância e acompanhamento clínico dos indivíduos expostos" para "confirmar a alerginicidade dos produtos Bt.", mas tal não aconteceu;

IDALINA PERESTRELO

► Em 2006, foram encontrados lotes de arroz contaminado com 3 variedades (LL601, LL604 e LL62) usadas em ensaios de campo, e na época não autorizadas ainda em nenhum país do Mundo, que tinham sido importados dos EUA;

► Em 2009, foram encontrados em mais de 20 Estados-Membros (incluindo Portugal) lotes de sementes de linho (para fabrico de pão de cereais) importados do Canadá contaminados por uma variedade de linho transgénico, apesar dessa variedade ter sido proibida no Canadá desde 2001, e que também não está autorizado na União Europeia.

Muitos mais casos de contaminação haverá, mas desconhecem-se por falta de análises para as detectar.

É inevitável que os escândalos alimentares continuem a acontecer em cada vez mais produtos e países. Um dos objectivos das empresas parece ser contaminar primeiro e forçar a legalização a seguir, face ao facto consumado e à dificuldade de encontrar sementes limpas (não contaminadas por transgénicos).

Conclusão

Os transgénicos não estão a ser devidamente avaliados quanto à sua segurança.

A coexistência de cultivos GM e não GM é impossível.

As sementes transgénicas são patenteadas e privatizam o direito a semear e, portanto, a comer.

Há um défice democrático porque o Direito de Escolha está posto em causa.

Projecto Criar Bosques

128.507 árvores e arbustos autóctones plantados

O projecto Criar Bosques, desenvolvido pela Quercus, tem vindo a decorrer um pouco por todo o País. Chegou a hora de efectuar um pequeno balanço dos resultados obtidos na época de plantação 2009/2010.

As actividades desenvolvidas entre Junho de 2009 e Maio de 20010 compreenderam as fases de planeamento das acções de plantação, a distribuição das plantas, a preparação do terreno e plantação (incluindo a substituição de plantas mortas, designada por retacha) e o balanço da época de plantação que agora se apresenta.

Neste primeiro balanço abordaremos os números de árvores distribuídas e locais de plantação e as espécies utilizadas.

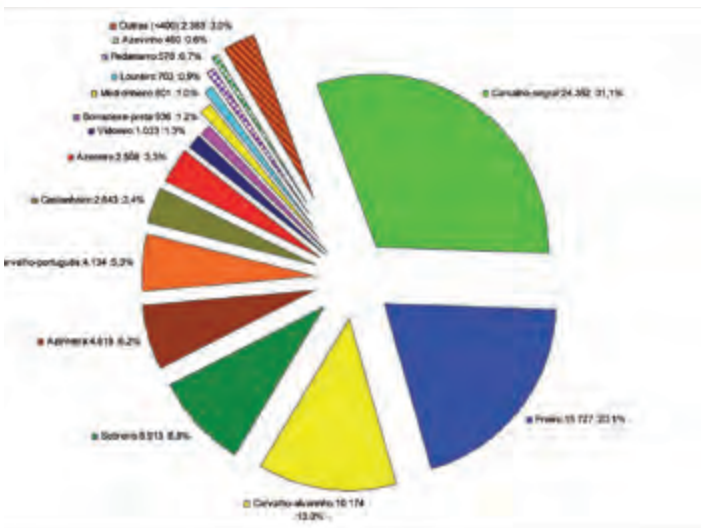
Entre Outubro de 2009 e Março de 2010 distribuíram-se 92.151 plantas (Figura 1), das quais:

- 85,0% (78.283) foram plantadas;
- 7,8% (7.212) dizem respeito à retancha (substituição de plantas mortas da época 2008/2009);
- 7,2% (6.593) ficaram por plantar e encontram-se a ser cuidadas pelas autarquias e outros proprietários;
- 0,1% (63) morreram após a entrega e antes de serem plantadas.

As 78.283 plantas foram instaladas em 61 locais de Norte a Sul do país, pelo que o número médio de plantas por local foi de 1.283 (cerca de 1ha); no entanto, alguns destes locais têm mais que uma parcela.

A grande maioria das árvores foi plantada na região Centro (entre Douro e Tejo), seguindo-se a região Norte (a Norte do Douro) e a região Sul (a Sul do Tejo) (ver mapa dos locais).

Foram usadas 33 espécies, tendo sido as Quercíneas plantadas em maior número (64,4% de Carvalho-negral, Carvalho-alvarinho, sobreiro, azinheira e Carvalho-português). Merece ainda destacar a plantação de 15.727 (20,1%) Freixos, 2.598 (3,3%) Azereiros e 460 (0,6%) Azevinhos.
A retancha relativa às plantações de 2008/9 representou 8,4% de todas as árvores plantadas em 2009/10 (78.283 + 7.212 = 85.495). A retancha incidiu sobre 14 locais dos mais de 50 plantados em 2008/9.



Até Dezembro de 2010 pretende-se terminar a retancha nas áreas que foram apoiadas por empresas em 2008/9.
De todas as plantas distribuídas, houve 6.593 (7,2%) que ficaram por plantar e estão a ser cuidadas pelos proprietários para serem instaladas a partir de Outubro de 2010.
Neste momento a próxima época de plantação já está a ser preparada. Foram efectuados trabalho de recolha de sementes, sendo que a previsão de plantas disponíveis rondará as 155.000. Foram efectuados também alguns melhoramentos no Viveiro da Senhora da Graça, para dar resposta a esta época de plantação, nomeadamente aquisição de tabuleiros, disponibilização de substrato e colocação de nova cobertura de estufas. Para 2010/2011 prevê-se superar o número de árvores plantadas em 2009/2010 e incrementar a área de bosques cuidados.
De referir que contamos com apoio de todos aqueles que queiram participar nas acções de plantação, devendo os interessados inscrever-se no sítio electrónico do projecto.

Texto e Imagens Paulo Monteiro

Notícias

Texto: José Paulo Martins *Imagens:* Dário Cardador e Paulo Lucas

Micro-reserva dos Colmeiais

Após uma Primavera espectacular em termos de desenvolvimento da flora desta micro-reserva vemos agora enriquecido o património natural deste espaço. Com efeito após uma visita de uma equipa da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com o Prof. José Quartau e a Prof. Paula Simões, foi confirmada a existência do cicadídeo (uma espécie de cigarra – insectos da ordem dos hemípteros) de que se conheciam raras localizações no nosso País, sendo uma delas na proximidade desta micro-reserva. Trata-se de *Euryphara conteitei* Boulard 1982, uma cigarra verde, endemismo ibérico que de acordo com a informação disponível passa a ter aqui a sua maior população conhecida em Portugal. Na mesma visita foi possível confirmar também a presença de outros 2 cicadídeos, *Tettigetta argentata* (Olivier, 1790) e *Cicada orni Linnaeus* 1758 e ainda do cercopídeo *Philaenus spumarius*, também da mesma ordem de insectos.

Mais uma vez se comprova a importância destes pequenos espaços ricos em diversidade numa área onde a agricultura intensiva está a ter um grande incremento.

Micro-reserva da Peninha/Sintra

Decorreu no passado dia 14 de Maio uma acção de voluntariado com funcionários da Thomson Reuters Europe, delegação em Portugal, durante a qual se procedeu a uma acção de controle de plantas exóticas

Arranque de chorão

nomeadamente das manchas de chorão *Carpobrotus edulis* que ainda existem na área envolvente aos limites da micro-reserva.

Conservação do Cágado-de-carapaça-estriada no Sudoeste Alentejano

Durante o mês de Junho concluímos a instalação do sistema de bombagem, canalização e sistema de energia solar com vista a criar condições de abeberamento ao gado que evite a necessidade de alterar o ciclo natural das lagoas temporárias que estamos a conservar. Estas medidas associadas à instalação de vedações e de prados melhorados enquanto medida de compensação, permite agora a conservação destas zonas húmidas importantes para a fauna, nomeadamente para o cágado-de-carapaça-estriada no âmbito do projecto que temos a decorrer nesta área.

Instalação de painel fotovoltaico

Colocação de tubagem

Conservação da Lagoa Pequena

No âmbito do projecto de gestão de habitats que decorre nesta zona classificada do concelho de Sesimbra e que conta com o apoio da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Pe-

Instalação de comporta na Lagoa da Estacada

nínsula de Setúbal, decorreram nas últimas semanas diversos trabalhos de correcção de circulação de água e de instalação de uma comporta na Lagoa da Estacada, com vista a criar as condições óptimas de manutenção dos habitats aí presentes e evitar ao máximo o intenso assoreamento na Lagoa Pequena e na Lagoa de Albufeira, situadas imediatamente a jusante desta zona húmida.

Participação no Pic-nic da Biodiversidade

No Ano Internacional da Biodiversidade, a Quercus organizou no passado dia 20 de Maio o Pic-Nic da Biodiversidade, o qual decorreu na antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, no Rosário, concelho da Moita. Esta iniciativa realiza-se há vários anos em diversos países do espaço pan-europeu com o objectivo de alertar os decisores, agentes de comunicação social, empresas e demais intervenientes para a necessidade de proteger e conservar a biodiversidade.

O Pic-nic da Biodiversidade foi organizado com o apoio da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, e da CEEweb, uma rede de ONG sediada na Hungria que promove este evento, co-financiado pela Comissão Europeia, no espaço pan-europeu.

O espaço escolhido para a realização do Pic-Nic está localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário e que é simultaneamente emblemático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo e de elevado valor económico - a ostra portuguesa, devido à pressão humana e à poluição industrial.

Num breve seminário, foram apresentadas algumas das principais questões que se colocam à protecção da biodiversidade no nosso País e também no contexto europeu e global, como a importância dos serviços da biodiversidade e dos ecossistemas, as lacunas de conhecimento e os actuais contributos para a restauração da biodiversidade, em particular os projectos desenvolvidos pela Quercus.

Participação na ObservaNatura2010

Estivemos também presentes na 2ª edição da iniciativa OBSERVANATURA 2010 Birdwatching Fair, que decorreu na herdade das Mouriscas na reserva natural do estuário do Sado nos passados dias 26 e 27 de Junho. Para além da presença de um stand com informação sobre as actividades da associação teve também lugar uma comunicação sobre os projectos em curso na área da conservação da natureza e da biodiversidade.

Apoie e participe nos Projectos de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Dados para donativos e informações sobre os projectos:
NIB: **003501470004737433010**, Morada: **Apartado 230 7801-903 BEJA**
Telefone **93 778 84 73** e-mail: **fcnatureza@quercus.pt**

Earth Condominium
Criar Bosques
Conservar a Biodiversidade

Cursos de Permacultura com Sepp Holzer em Portugal

Leila Dregger

LEILA DREGGER

A Permacultura Holzeriana é o conhecimento ecológico do futuro, que volta a pôr o ser humano no seu lugar próprio na sua relação com a natureza. Sepp Holzer é especialista de Permacultura, internacionalmente reconhecido, e demonstra nos seminários, em teoria e prática, que "Água é Vida!", e especificamente também como reverter o processo de desertificação visível no Alentejo, como em muitas outras partes do Mundo.

Sepp Holzer estará em Portugal, em Tamera, concelho de Odemira, Alentejo, mais duas vezes este ano, em Setembro e Novembro, e fará seminários nessas alturas.

Ainda, convidamos ao dia aberto com Sepp Holzer, dia 4 de Setembro, entre as 10h e as 17h.

Mais informações em: www.tamera.org e office@tamera.org

Workshop para Observação e Identificação de Odonatos

31 Julho e 1 Agosto - Monte Barata, Monforte da Beira
O Núcleo de Castelo Branco da Quercus desafia os amantes da natureza para um fim-de-semana diferente. Nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, realiza-se um Workshop para Observação e Identificação de Odonatos (libélulas e libelinhas). Participe e venha explorar a Biodiversidade do Tejo Internacional!

Tudo o que precisa de saber:
Data: 31 de Julho e 01 de Agosto de 2010
Preço: 30€ para sócios da Quercus (incluí documentação, dormida no Monte Barata e jantar de sábado)
Nome do curso: Workshop de Observação e Identificação de Odonatos (libélulas e libelinhas)
Localização: Monte Barata (Monforte da Beira)
Orientadores: Hélder Conceição e Sandra Vieira (Quercus)
Contacto para inscrição:
E-mail: castelobranco@quercus.pt
Telefone: 272324272 / **Telemóvel:** 965610768 (Sandra Vieira)

Programa:
Sábado 31 de Julho
09.00h – Introdução a biologia e ecologia dos Odonatos
10.00h – Técnicas de observação e identificação de Odonatos (indivíduos adultos)
11.30h – Saída de campo para observação de Odonatos
13.00h – Almoço campestre
14.30h – Continuação da saída de campo
20.00h – Jantar no Monte Barata

Domingo 01 de Agosto
09.00h – Principais ameaçam para a Ordem Odonata
10.00h – Espécies que ocorrem em Portugal
11.00h – Saída de campo para observação e identificação de Odonatos
13.00h – Almoço campestre
14.30h – Continuação da saída de campo
18.00h – Fim do curso

Raridade americana nidifica em Sta. Maria, nos Açores

SPEA – Soc. Portuguesa para o Estudo das Aves

Uma espécie de ave costeira de origem americana foi observada a nidificar pela primeira vez em Santa Maria, nos Açores, durante o mês passado.

Este registo de nidificação do Borrelho-de-coleira-dupla (*Charadrius vociferus*) é o primeiro verificado para a Europa, embora esta espécie tenha sido observada nos Açores esporadicamente nos últimos anos, principalmente durante o Inverno. Segundo o site www.birdingazores.com, referência no registo destas ocorrências de aves menos comuns para a Região, existem 18 observações desta espécie no arquipélago, sendo que metade se registaram nos últimos 10 anos, mas nunca se tinha comprovado a sua reprodução.

A nidificação foi descoberta e acompanhada por Alan Vittery, um observador de aves de Santa Maria, que descobriu as aves durante o mês de Maio, tendo depois observado não só o casal de adultos como duas aves juvenis. Para este entusiasta das aves, o facto de se poder comprovar pela primeira vez a nidificação desta espécie em território europeu "é algo relevante não só para ilha mas também a nível internacional". Segundo Luís Costa, Director Executivo da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, "este facto vem realçar um dos valores dos Açores para a Ornitologia: a frequente ocorrência de aves provenientes do continente americano". A possibilidade de ver novas espécies de aves, traz todos os anos aos Açores um cada vez maior número de observadores de aves, muitos deles visitam a Região todos os anos. Ainda segundo Luís Costa "um exemplo é a presença nos últimos anos de mais de 30 observadores de aves na ilha do corvo durante os meses de Outono.

ALAN VITTERY

Primeiro ninho de flamingos confirmado em Portugal

SPEA – Soc. Portuguesa para o Estudo das Aves

GUILLAUME RÉTHORÉ

Foto gentilmente cedida por Guillaume Réthoré

Foram identificados pela primeira vez em Portugal flamingos a nidificar na Lagoa dos Salgados, no Algarve

A Lagoa dos Salgados, um dos sítios mais importantes do Algarve para a conservação das aves, tem a partir de agora mais um motivo de interesse: foram observados flamingos a nidificar, estando neste momento a incubar os ovos. A registar-se o sucesso da reprodução, será o primeiro caso confirmado em Portugal de nidificação desta espécie emblemática, e mais um factor decisivo para a protecção da Lagoa dos Salgados.

Pequenas notícias

Governo diz aos japoneses para reduzirem emissões deitando-se uma hora mais cedo

O Ministério do Ambiente japonês lançou uma campanha para encorajar os cidadãos a deitarem-se uma hora mais cedo e assim reduzir as suas emissões de dióxido de carbono. Público

Pólo Norte: cientistas chineses estudarão alterações climáticas

Uma equipa de 122 cientistas chineses partiu da China para o Pólo Norte a 01 de Julho na quarta expedição do país para estudar as alterações na superfície do gelo e o efeito no meio ambiente. Lusa

Nova Zelândia pondera levar Japão e caça à baleia a Tribunal Internacional de Justiça

O Governo neo-zelandês decidiu ponderar levar o Japão e a caça à baleia ao Tribunal Internacional de Justiça, depois do fracasso das negociações da Comissão Baleeira Internacional (CBI) esta semana em Agadir, Marrocos. Público

Amazónia: Desflorestação na origem de surtos de malária

Populações de zonas de abate da floresta têm maior incidência da doença. A desflorestação na Amazónia é um problema ambiental, que contribuiu para a perda da biodiversidade e causa danos irreversíveis ao maior pulmão da Terra. Mas não é só isso - o que já não seria pouco. Dois investigadores da universidade norte-americana de Wisconsin e do Nelson Institute para estudos ambientais, também nos Estados Unidos, avaliaram agora o seu impacto na saúde e descobriram que os episódios de desflorestação na região estão associados a surtos de malária. Ou seja, a destruição da floresta tropical também é um problema de saúde humana. Filomena Naves

Frio mata 500 pinguins bebés na África do Sul

A temperatura glacial que está a afectar a zona leste da região do Cabo, na África do Sul, vitimou cerca de meio milhar de pinguins em menos de 24 horas, anunciou ontem a agência dos parques nacionais sul-africanos.

Açores: Atlânticoline lança tarifa «amiga do ambiente»

A Atânticoline, empresa que efetua o transporte marítimo nos Açores, arrancou hoje com a prática de uma tarifa especial que pretende estimular a partilha de viaturas entre passageiros, para reduzir a poluição. Lusa

Doença do nemátodo afecta 88 mil hectares de floresta

Prata de toneladas de radiografias é ouro para acções humanitárias

Desde 1996 que a AMI tem convidado os portugueses a doarem as suas radiografias antigas e sem valor de diagnóstico. Estas são depois recicladas sendo a prata e plástico obtidos vendidos. Verbas angariadas são usadas para complementar financiamentos da organização.

Onze por cento da área total de pinheiro-bravo no território de Portugal Continental já é afectada. Luís Maneta

Opção Nuclear deve ser debatida

O secretário de Estado da Energia diz que o Nuclear não está nos planos do Governo, mas isso não impede a sua discussão. Ana Maria Gonçalves.

Celorico de Basto rejeita barragem do Fridão

A Câmara de Celorico de Basto considera que não estão reunidas todas as condições ambientais para a EDP avançar com a construção da barragem do Fridão, no rio Tâmega. Diário digital

Época balnear abre na Ilha da Fuseta após dois meses de interdição

A praia da Ilha da Fuseta, no Algarve, iniciou a época balnear, depois de dois meses de interdição na sequência dos efeitos do mau tempo verificado no Inverno passado, que destruíram dezenas de casas na ilha e originaram a demolição de construções e uma intervenção de emergência, por parte do Ministério do Ambiente. Lusa

Uma em cada quatro empresas quer carros «verdes»

Uma em cada quatro empresas portuguesas pretende ter, pelo menos, um automóvel "verde" na sua frota até 2013, revela um estudo do Barómetro do Observatório dos Veículos de Empresa (CVO) 2010, realizado em catorze países. Lusa

Dispositivo de combate aos fogos quase triplicou custo em cinco anos

O custo do dispositivo de combate aos incêndios florestais deste ano quase triplicou face ao gasto dos meios utilizados em 2005, o que representa um aumento de 66,4 milhões de euros em cinco anos. Mariana Oliveira

Reserva natural do Estuário do Tejo prepara-se para ser destino turístico

Passear a pé, de bicicleta ou de barco ou espreitar em observatórios milhares de aves na Reserva natural do Estuário do Tejo vão passar a integrar a oferta turística da região de Lisboa. O compromisso para criar o plano de visitação desta área protegida foi assinado a 7 Julho em pleno rio Tejo. Helena Geraldes

Greenpeace pede moratória que impeça a pesca no oceano Árctico

A Greenpeace pede uma moratória internacional que mantenha o oceano árctico fora das trajectórias pesqueiras. A organização ambientalista faz o pedido depois de uma expedição ao Árctico onde documentou os ecossistemas marinhos. Público

Quercus analisa qualidade das zonas balneares

269 praias "de ouro" para ir a banhos em 2010

Sara Campos – EcoCasa

HÉLDER SPÍNOLA

Por ocasião do início oficial da época balnear 2010, no passado dia 1 de Junho, a Quercus divulgou a sua habitual avaliação das praias portuguesas, tendo considerado 269 zonas balneares com qualidade de ouro, em 493 existentes. Um número, aliás, inferior ao do ano passado, em que os portugueses tinham à escolha 530 zonas balneares em território nacional. Na transição para 2010, 15 foram consideradas novas praias e 52 perderam essa designação, por motivos diversos como a má qualidade da água, problemas de ordenamento, erosão, requalificação, entre outras.

Esta retirada veio pôs a descoberto a incapacidade de alguns municípios em garantir uma qualidade das águas balneares dentro dos requisitos mínimos legais, a maioria das quais em praias interiores. Apesar de não ser possível identificar uma causa em muitos dos casos, entre os principais causas destas análises más contam-se as falhas ao nível do saneamento básico e os problemas de gestão da bacia hidrográfica.

Segundo dados oficiais, manteve-se, em relação a 2009, o número de praias com má qualidade (7) e subiram de 6 para 9 as interditas. Na tabela 1 pode ser consultada a listagem de praias com má qualidade e/ou interditas em 2009, já não consideradas zonas balneares em 2010:

269 praias com Qualidade de Ouro e 240 com Bandeira Azul em 2010

Apesar deste decréscimo, identificou-se uma tendência positiva no número de praias com Qualidade de Ouro em Portugal, que subiu para 269, mais 42 do que no ano passado.

Quais os critérios por detrás desta distinção dada pela Quercus? Todas as que, nos últimos cinco anos (entre 2005 e 2009), tenham tido a sua água classificada com "boa" e que tenham registado só análises boas em toda a época balnear de 2009. Apesar de centrada apenas na qualidade da água, esta classificação demonstra ser exigente por assinalar as praias que maior fiabilidade oferecem nesse sentido, por manterem uma regularidade nos bons resultados.

Albufeira é o concelho que apresenta um maior número de praias com qualidade da água de ouro (17), seguido de Vila Nova de Gaia (15), Vila do Bispo (11), Torres Vedras (10) e Grândola (9).

No que respeita a zonas balneares interiores, apenas quatro receberam esta classificação: foram Aldeia do Mato (Abrantes), Castanheira / Lago Azul (Ferreira do Zêzere), Vale do Rossim (Gouveia) e Fraga da Pegada (Albufeira do Azibo, Macedo de Cavaleiros).

Mais abrangente em termos de critérios, o galardão da Bandeira Azul, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa, foi este ano atribuído a cerca de metade (240) das zonas balneares, mais 14 do que no ano passado. Esta distinção garante aos utentes que são respeitados vários requisitos, como a existência de informação e actividades ambientais, de segurança e serviços, a gestão ambiental da praia e, claro, a boa qualidade da água.

Informar-se antes de sair de casa

Apesar de ser um factor ainda ignorado por muitos portugueses, é importante saber que a duração da época balnear varia de praia para praia, pelo que nem todas a iniciaram no passado 1 de Junho (apenas 290) e 42 já o tinham feito algumas semanas antes.

Esta informação pode ser conhecida na página de Internet do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, em www.snirh.pt e permite assim aos utentes frequentem apenas zonas balneares vigiadas, com acessos, apoios e qualidade da água verificada. Refira-se que este último parâmetro passou a ser afixado nas praias de uma nova forma, surgindo agora a indicação de água "Própria" ou "Imprópria". Finda a época balnear, é feito um balanço e as águas serão classificadas como "más", "aceitáveis", "boas" ou "excelentes", tendo em consideração as análises de anos anteriores.

> "Apesar de centrada apenas na qualidade da água, esta classificação demonstra ser exigente por assinalar as praias que maior fiabilidade oferecem nesse sentido, por manterem uma regularidade nos bons resultados."

HÉLDER SPÍNOLA

HÉLDER SPÍNOLA

Tabela 1

Concelho	Zona balnear	Tipo	Classificação
Cascais	Rainha (Cascais)	Costeira/Transição	Interdita
Miranda do Corvo	Senhora da Piedade	Interior	Interdita
Monção	Rio Gadanha - Gadanha	Interior	Interdita
Paredes de Coura	Rio Coura - Taboão	Interior	Interdita
Ponte de Lima	Arnado	Interior	Interdita
Ponte de Lima	D. Ana	Interior	Interdita
Torre de Moncorvo	Foz do Sabor	Interior	Interdita
Vila do Conde	Árvore	Costeira/Transição	Interdita
Vila Velha de Rodão	Azenha dos Gaviões	Interior	Interdita
Alcanena	Olhos de Água	Interior	Má
Alfândega da Fé	Rio Sabor - St. Antão	Interior	Má
Cascais	Conceição	Costeira/Transição	Má
Vila Nova de Paiva	Fráguas	Interior	Má

Esteja a par das melhores praias. Consulte:
- ► Informação oficial sobre a qualidade da água das zonas balneares em **www.snirh.pt.**
- ► Lista das zonas balneares com qualidade de ouro em **www.quercus.pt** (Comunicados)
- ► Lista das zonas balneares com Bandeira Azul em **www.abae.pt.**

Topten

"Arcas e Congeladores" é a nova categoria do Topten.pt

Sara Campos – EcoCasa

Desde o passado dia 5 de Junho, que o site Topten.pt (www.topten.pt) conta com mais uma categoria de produtos, onde podem ser conhecidas as dez Arcas e Congeladores energeticamente mais eficientes à venda no mercado português. Na mesma ocasião, foram também actualizados os rankings de duas outras categorias: Automóveis e Lâmpadas de baixo consumo.

Presentes na totalidade das habitações portuguesas, os equipamentos de frio (frigoríficos e arcas/congeladores) são responsáveis por 32% do consumo total de energia eléctrica no sector doméstico. Um factor que deve ser tido em conta na altura de uma nova compra e a consulta desta categoria oferece informação ao detalhe. São apresentados os dez melhores modelos em cada uma de oito subcategorias (duas para os congeladores de encastre, três para os congeladores de instalação livre e três para as arcas horizontais). O consumidor pode assim procurar o que mais se adequa às suas necessidades e pesquisar as marcas mais representadas. A Liebherr, a Bosch, a Whirlpool e a Miele foram as que mais modelos eficientes de arcas e congeladores tiveram seleccionados.

A eficiência energética lidera a lista de critérios considerados, pelo que figuram nesta categoria apenas as arcas e congeladores detentores das classes A++ e A+, à semelhança do que já acontece com os frigoríficos. Nesta selecção pesaram-se também outros parâmetros, como o ciclo de vida dos produtos, os impactes na saúde, no ambiente e o desempenho.

Categorias "Automóveis" e "Lâmpadas" actualizadas

A par do lançamento desta nova categoria de frio, foram também actualizadas duas categorias já existentes. Por um lado os Automóveis, que se encontram subdivididos em seis classes e cuja selecção considerou as suas emissões de dióxido de carbono e de outros poluentes atmosféricos, o nível ruído produzido e os recursos utilizados no fabrico. A Opel, a Volkwagen, a Toyota e a Seat lideram a lista das marcas com mais veículos eficientes no Topten.pt, nas várias subcategorias.

Também renovada foi a categoria da Iluminação, com novos rankings para os diferentes tipos de Lâmpadas Fluorescentes Compactas (sete no total). Contudo, o destaque aqui vai para a nova subcategoria dedicada às lâmpadas LED (Díodos Emissores de Luz), em expansão no mercado, e que conta no Topten com três subclasses.

Recomendações além da compra

Para além de ser uma ferramenta de consulta para uma compra mais informada, o Topten não se fica por aí. Disponível em cada uma das oito categorias (além das três referidas em cima, contam-se também as máquinas de lavar roupa, loiça, monitores, impressoras e frigoríficos) está um conjunto de recomendações relacionadas com a instalação, utilização, manutenção e encaminhamento no fim da vida útil do equipamento.

Em permanente actualização, o Topten pretende acompanhar o avanço da indústria e tecnologia que cada vez mais disponibiliza ao consumidor um maior número de equipamentos eficientes em termos de desempenho e consumo.

O Topten.pt, gerido pela Quercus em Portugal, insere-se no projecto europeu Euro-Topten Plus, que reúne 20 parceiros de 16 países. Em comum, existe a ambição de mostrar aos consumidores o papel que as suas escolhas do dia-a-dia podem ter no combate das alterações climáticas. Ao mesmo tempo, é também uma ferramenta de pressão junto dos fabricantes, para incentivar a uma melhoria contínua dos equipamentos.

Divulgue esta iniciativa junto de amigos e familiares!

Já são 600 as famílias inscritas no EcoFamílias II

Sara Campos – EcoCasa

Continuam abertas as inscrições para o Projecto EcoFamílias, que conta já com mais de 600 famílias participantes. Até ao fim do ano, o objectivo é acompanhar 1000 agregados familiares residentes em Portugal Continental, avaliar o seu potencial de poupança energética em casa e mostrar-lhes como o alcançar.

De Norte a Sul, o projecto pretende sensibilizar para a redução e racionalização do consumo de energia ao nível doméstico.

Tudo o que os participantes têm de fazer é receber a equipa do EcoFamílias em sua casa para uma avaliação dos seus hábitos de consumo energético e das características construtivas da sua habitação. No fim, cada família recebe uma ficha de recomendação com instruções para melhorar os seus desempenhos, pela alteração comportamentos no consumo ou pela substituição de equipamentos ou pela realização de melhorias na construção.

DR

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas enviando um e-mail com o nome, morada e telefone de contacto para: ppec@edp.pt ou ecofamilias@quercus.pt.

Mais informações: www.ecocasa.pt/ecofamilias.

Quercus
Associação Nacional de Conservação da Natureza
eco programa de eficiência energética
edp
Medida financiada no âmbito do plano de promoção de eficiência no consumo de energia eléctrica, aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.
Este é um projecto promovido pela edp distribuição.
ERSE ENTIDADE REGULADORA DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS

Este projecto é uma medida financiada no âmbito do Plano de Promoção de Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica, aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e promovido pela EDP Distribuição.

Reportagem

Parar a desertificação com paisagens aquáticas

Um oásis no deserto alentej

Basta um mero vislumbre na paisagem para ficar de boca aberta. À nossa frente uma cadeia de lagos e lagoas ajusta-se a uma morfologia ondulada. Junto às margens florescem jovens árvores de fruto e, mesmo ao lado, em canteiros elevados, crescem hortaliças e legumes em abundantes culturas mistas. Há dois anos e meio, só existia aqui um caminho poeirento em terra batida e campos de pastagens esgotados. Parece difícil de imaginar, mas estamos em pleno Alentejo.

Leila Dregger*

Sepp Holzer, especialista em agricultura ecológica

No Centro de Pesquisa para a Paz, Tamera, no concelho de Odemira, foi criada uma extensa área de paisagem aquática, que está a recuperar a natureza e os ecossistemas em redor. O projecto está a ser orientado por Sepp Holzer, especialista em agricultura ecológica de renome internacional.

Perante tal cenário, a seca e os incêndios florestais, que nesta altura do ano costumam voltar à ribalta, varrem-se da memória e somos tentados a pensar que o Alentejo sempre foi assim. A verdade, pelo menos parte dela, não está muito longe. Ao contrário do que se pensa, a quantidade de precipitação média nesta zona aproxima-se dos valores da Europa Central.

"A seca neste país não é uma catástrofe natural. É o resultado de uma exploração errada da terra. A desarborização, o excesso de pastagem e as monoculturas são responsáveis pela diminuição da vegetação e pelo início da desertificação", clarifica o austríaco.

Ao passar pelo Alentejo, o visionário só quer fechar os olhos. "O que vejo aqui, dói. A paisagem está despojada, o solo e as plantas estão expostos sem protecção nenhuma contra o sol ou o vento. Nenhum animal se sente bem aqui e se eu fosse agricultor sentir-me-ia completamente perdido. Portugal podia ser um país rico, se as pessoas voltassem a aprender a ler o livro da natureza", diz.

A cura através da água

Sepp Holzer conhece uma alternativa, que planeou e pôs em prática em muitos locais. No centro do seu trabalho está sempre a água. "Água é vida. Água é informação, água é o capital", explica.

Ao ser questionado sobre as diferenças entre uma barragem e uma paisagem aquática Holzer é peremptório em responder que "não são a mesma coisa, são precisamente o contrário". "A água não é desviada dos terrenos e armazenada num único ponto, mas mantida nas áreas, de forma descentralizada, de modo a que a massa de terra possa voltar a ficar saturada", explica.

O agricultor de montanha austríaco adquiriu o título de rebelde agrário devido à determinação com que se mantém fiel aos seus métodos invulgares. Depois do êxito na sua própria quinta nos Alpes, Holzer trabalhou na recuperação da natureza de grandes áreas, entre outras na Escócia, na Rússia, em Espanha, na América do Sul e desde há alguns anos também em Portugal.

O truque aqui está em entender que se a chuva só cai durante uma estação do ano, o agricultor tem de aprender a mantê-la na terra. Não através de barragens gigantes, antes pelo contrário, de forma descentralizada, através de muitas e pequenas bacias de retenção de água, tal como já acontece na natureza. Holzer ilustra bem esta ideia ao comentar que "quem trabalha um terreno e deixa escoar a chuva de Inverno, age como alguém que está continuamente a guardar dinheiro num mealheiro, mas não repara que este está aberto em baixo".

LILIAN VON WUSSOW

Xxxxxxxx

O potencial já existe

A diversidade paisagística, a riqueza em água e o clima temperado, fazem de Portugal o lugar ideal para uma exploração em harmonia com a natureza.

Silke Paulick, a coordenadora da equipa de Ecologia de Tamera, conta que quando o terreno foi comprado há 15 anos "os resultados dos erros ecológicos saltavam à vista,

ano

LILIAN VON WUSSOW

LEILA DREGGER

Os nenúfares que crescem à beira da água, juntamente com outras plantas, são preciosos

as encostas desflorestadas, os sobreiros moribundos e as monoculturas de eucaliptos. Durante o Inverno e a Primavera os campos transformavam-se em pântanos e durante o Verão tornavam-se áridos, com um grande risco de incêndios".

Durante a sua primeira visita em Março de 2007, a análise de Sepp Holzer foi clara: "este terreno foi mal explorado durante gerações. Aqui já não resultam pequenas medidas, temos de tomar medidas drásticas". Juntamente com a equipa de Ecologia, o austríaco desenvolveu um plano: um projecto modelo para a recuperação da paisagem natural, para o cultivo de alimentos saudáveis em grande escala, e para a reflorestação natural. O objectivo era criar uma paisagem "comestível" com bacias de retenção de água, lagos e lagoas, na qual até os animais selvagens pudessem voltar a encontrar comida e protecção e onde a massa terrestre pudesse gradualmente voltar a absorver água.

Passados três anos, os terraços das margens e os canteiros elevados fornecem alimentos saudáveis aos colaboradores e aos hóspedes do Centro de Pesquisa para a Paz. Uma das ecologistas de Tamera, Silke Klüver, diz: "Agora colhemos mais fruta e legumes junto às margens do que antes em toda a horta.» A rega proveniente das bacias de água nas proximidades é muito simples. A pausa nas culturas de Verão por falta de água deixa de ser necessária. Os numerosos visitantes ficam com a impressão que os lagos sempre ali estiveram.

"Se parece natural, está bem feito"

O agricultor austríaco explica que "os lagos angulosos ou perfeitamente redondos são um erro, a água é um ser vivo. Tem de ser capaz de mover-se para se manter viva e saudável". "Se parece natural, está bem feito", conclui.

A forma dos lagos, as margens baixas com vegetação, as diferentes profundidades e as linhas sinuosas favorecem o movimento da água e assim a sua capacidade de autolimpeza. A poeira e o húmus são levados pelo vento e pela ondulação até às zonas pouco profundas, onde são absorvidos pelas plantas aquáticas como fertilizante natural.

A função mais importante das áreas de retenção de água é a saturação da massa de terra com água. Além disso, não só servem de reserva de água para rega, como também são uma área de cultivo rentável: aí vivem patos e diversos peixes e, os nenúfares que crescem à beira da água, juntamente com outras plantas, são preciosos pelo seu valor comercial.

Sepp Holzer defende a ideia de que quem trabalha com a natureza, em vez de estar contra ela, encontrará sempre um produto que possa comercializar de forma rentável – sejam eles produtos agrícolas ou até o valor do repouso numa paisagem recuperada. Mas, o austríaco reitera, "o mais importante da paisagem aquática é a recuperação do seu estado natural".

Sendo um microclima diversificado, estas paisagens aquáticas também oferecem um novo habitat para animais selvagens e para as plantas, e existem grandes possibilidades da flora e a fauna originais se reinstalarem. Em Tamera, foram já vistas lontras e em todo o terreno as aves nidificam nas árvores e nos arbustos circundantes.

THOMAS LÜDERT

Construção das Lagoas

Tamera, um biótopo único

Vizinhos, agricultores, engenheiros hídricos e defensores do Ambiente de aquém e além fronteiras seguem o desenvolvimento com atenção. Porque, se o projecto continuar a apresentar efeitos tão positivos, este poderá ser um modelo para todo o sul de Portugal.

Segundo Bernd Müller basta imaginar que 1000 proprietários resolvem criar uma paisagem aquática destas no Alentejo, "além da recuperação do ecossistema, ia haver muitas pessoas que poderiam encontrar bases económicas fundamentais. Encontramos aqui uma receita contra a desertificação".

Tamera é um centro internacional de pesquisa para a paz e um local de formação com cerca de 160 colaboradores e estudantes. Quatro vezes por ano, há um Dia Aberto, durante o qual Sepp Holzer e a equipa de Ecologia conduzem os visitantes pela paisagem aquática.

LILIAN VON WUSSOW

Sepp Holzer - seminário

Os seminários e cursos de formação realizados em Tamera permitem aprender directamente com Sepp Holzer, a como cooperar com a natureza.

Holzer é um especialista na recuperação de paisagens naturais reconhecido internacionalmente. Nas encostas íngremes e em condições extremas da sua quinta, o Krameterhof, aprendeu a trabalhar com a natureza em vez de a contrariar. Os resultados espantaram professores, guardas florestais e visitantes. Enquanto que na vizinhança as monoculturas de abetos estavam a morrer e as quintas eram abandonadas, na sua quinta medravam cereais, frutos e legumes, mesmo a grandes altitudes, porque ele escavou socalcos na montanha e criou numerosas lagoas. Desde que passou a quinta ao seu filho, viaja como consultor por todos os continentes do planeta, dá seminários e aconselha proprietários e agricultores. O seu conhecimento, que foi sendo reunido desde tenra idade através da observação, parece funcionar no mundo inteiro e agora é igualmente bem visível em pleno Alentejo.

*leila.dregger@snafu.de
(Jornalista no Centro de Pesquisa para a Paz, Tamera)

Quercus em acção

Quercus denuncia

Direcção Nacional da Quercus

Ministério do Ambiente prepara-se para viabilizar morte de centenas de aves protegidas em Elvas

O Ministério do Ambiente prepara-se para nos próximos dias viabilizar a demolição de uma estrutura onde nidifica umas das maiores colónias de Andorinhão-preto do sul do país e

DR

Andorinhão-preto (Apus apus)

levar à morte de cerca de quinhentas de crias desta espécie. A Quercus considera inadmissível e ilegal que o Estado possa avançar com a destruição imediata da estrutura em causa, levando à morte directa por esmagamento e/ou asfixia de centenas de crias.

Em causa falta de avaliação de alternativas

Tribunal dá razão à Quercus e suspende processo de autorização para loja da Decathlon em Montado de Sobro

O Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada decidiu suspender a Declaração de Impacte Ambiental, a Declaração de Imprescindível Utilidade Pública e o processo relativo à emissão de autorização para abate de sobreiros apresentado junto da Autoridade Florestal Nacional pela SPDAD, Lda. – Decathlon Portugal, a fim de viabilizar o licenciamento e posterior construção de uma loja e centro logístico, indevidamente planeados numa área de montado de sobro.

Fundo EDP Biodiversidade para 2010

Organizações Não Governamentais de Ambiente dizem "Não Obrigado!"

Pelo segundo ano consecutivo, as Organizações Não Governamentais de Ambiente, abaixo indicadas boicotam o concurso de 2010 para o Fundo EDP Biodiversidade como protesto contra o comportamento danoso para o ambiente e contra a campanha falaciosa da EDP. As principais ONGA dizem: "Não Obrigado! Abdicamos do Fundo EDP Biodiversidade enquanto persistirem na mentira de que as grandes barragens constituem um benefício para a Protecção da Natureza".

A paisagem portuguesa agora em edição de bolso

"Portugal aos meus Olhos", de Mel Sewell

Já está disponível a edição de bolso do livro de fotografia "Portugal aos meus Olhos", uma versão mais pequena e prática da edição de mesa

Livro Portugal aos meus olhos de Mel Sewell

(coffee table) lançada em Setembro de 2009 no Centro Português de Fotografia, no Porto. Esta nova edição dimensionada para 240x200 mm contém 74 imagens em 85 páginas impressas no mesmo papel de alta qualidade e encadernadas em capa dura. Parte dos lucros das vendas serão doados à Quercus.

Com conteúdos idênticos, este livro integralmente bilingue (português/inglês) mostra a paixão do fotógrafo inglês Mel Sewell pela paisagem rural e arquitectura portuguesas, dando um sabor de modernidade e tradição em simultâneo.

Esta edição de bolso inclui ainda páginas em branco na parte de trás para que os turistas interessados possam escrever os seus comentários e sensações, interagindo mais com o livro e a paisagem.

Os autores desses comentários podem depois inseri-los no passatempo disponível no blogue de Mel Sewell (www.melsbwportfolio.blogspot.com) e habilitarem-se a ganhar uma edição "coffee table" ainda a tempo do Natal.

Esta edição leve está à venda no site Blurb por £28.95 (cerca de 35€), sem contar com o custo da encomenda e do envio. A apresentação do livro pode ser folheada on-line em http://www.blurb.com/bookstore/detail/1307982.

O fotógrafo Mel Sewell concordou gentilmente em doar uma percentagem do valor obtido com a venda de cada livro para ajudar a Quercus na luta pelas causas ambientais em Portugal.

Mais informações em: www.quercus.pt

Quercus 25 anos

Direcção Nacional da Quercus

CANAU

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza comemora, em 2010, um quarto de século de existência. Aproveitando o facto do dia 5 de Junho ser o Dia Mundial do Ambiente, a Quercus aproveitou para apresentar o seu programa de comemoração dos 25 anos com um passeio de barco.

Passeio Verde ao Parque Natural do Litoral Norte

Núcleo Regional do Porto da Quercus

No passado dia 29 de Maio, dia Nacional da Energia, realizou-se mais um "Passeio Verde", e foi com muita energia, que os participantes tiveram oportunidade de percorrer a beleza do Parque Natural Litoral Norte – Esposende, e explorar os seus variados e riquíssimos ecossistemas.

LUÍS MARQUES

Ninho de borrelhos-de-colar-interrompido

Com a boa disposição habitual e os binóculos na mão, sempre atentos à avifauna, seguiu-se pelo passadiço até à zona de estuário. O guia, Dr. Artur Viana – responsável pelo parque, que muito contribuiu para o enriquecimento do passeio, foi mostrando as espécies de fauna e flora existentes assim como os diversos ecossistemas pela qual fomos passando. Depois de atravessado o pinhal de Ofir, ecossistema dunar, seguiu-se um percurso pela praia, um pouco mais exigente, mas que valeu a pena, pois permitiu-nos encontrar vários ninhos de borrelhos-de-colar-interrompido (ave limícola que faz o seu ninho na areia). Foi também junto à praia que, cada um com o seu farnel, fez uma pausa para almoçar com direito a Clarinhas de Fão para os mais gulosos.

Recuperadas as forças, seguiu-se caminho pelos trilhos do ecossistema dunar até aos típicos moinhos de vento de Apúlia, passando pelas impressionantes casas típicas de pescadores em xisto, de Pedrinhas. Regressamos pela floresta e espreitamos ainda alguns ecossistemas agrícolas e encontramos um inesperado

LUÍS MARQUES

Casas típicas de pescadores em xisto, de Pedrinhas

"bosque" de Cavalinha, uma planta que é um fóssil vivo. Com o dia a terminar, havia nos rostos um misto de cansaço e de satisfação e ficou a promessa de voltar. Certamente haverá um próximo, talvez com reforços e ferramentas para recolher o lixo e apanhar algumas plantas exóticas, que foram as únicas manchas deste passeio fantástico.

Acção de Formação "Educador Ambiental"

DR

A primeira Acção de Formação em Educador Ambiental do Núcleo Regional do Porto da Quercus com as Formadoras Mariana Roldão Cruz e Márcia Moreno aconteceu nos sábados 08 e 15 de Maio em duas sessões de 8 horas cada, na Quinta da Gruta na Maia. Esta iniciativa revelou-se muito enriquecedora para todos os formandos, onde para lá da exposição da matéria puderam partilhar experiências e participar em diversas dinâmicas de grupo bastante divertidas. Todas as actividades dispunham-se a incrementar a consciência crítica em relação às questões ambientais pela reflexão e discussão.

Ainda foi possível entrevistar o investigador Mário Freitas que participou numa conversa à volta de um artigo da sua autoria que reflectia sobre a situação da educação ambiental em Portugal e por fim, clarificou as dúvidas que foram surgindo. Foi sem dúvida uma experiência positiva que certamente terá uma continuidade.

II Edição da Oficina de Cozinha Sustentável

Foi no passado dia 13 de Maio na cozinha do Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta que se realizou a II Edição da Oficina de Cozinha Sustentável. Participantes, formadoras e voluntários reuniram-se à volta do forno e todos ajudaram. Logo pela manhã, as formadoras (voluntárias do Núcleo do Porto) foram ao mercado biológico do Parque da Cidade comprar os ingredientes frescos para a oficina.

Eram treze horas quando se deu inicio à actividade. Esta teve como objectivo a sensibilização para o consumo de produtos biológicos nas nossas refeições, bem como mostrar a importância de pequenos gestos na cozinha, desde a poupança de água aos resíduos, que fazem toda a diferença para a sustentabilidade da mesma.

Ao longo de toda a sessão foram abordados vários temas e também demonstrados com exemplos práticos para que ficássemos a perceber o agradável prazer que é cozinhar com qualidade, as propriedades para a saúde de alguns dos ingredientes intercalando com a política dos 3R's na cozinha.

A ementa foi uma delícia. Começamos com um mezze, um conjunto de entradas de várias nacionalidades: Guacamole

NÚCLEO DO PORTO

(México), Húmus (Médio Oriente) e Pasta de Azeitona (Mediterrâneo) para barrar em biscoitos aromáticos confeccionados do aproveitamento da massa da Tarte de Legumes que foi o prato principal e que, por sua vez, aproveitou um recheio de legumes que sobrou da 1ª edição da Cozinha Sustentável. Para sobremesa aproveitou-se o forno, para poupar energia, e fruta velha, para não estragar, e confeccionou-se um magnífico Crumble de Maçã e Silvestres que ainda aproveitou claras que sobraram para ser coberto por um magestoso merengue.

Ficaram com água na boca? Então fiquem atentos à próxima edição e venham conhecer todos os segredos para ser uma fada do lar ambientalmente sustentável.

II JORNADAS QUERCUS
ARQUITECTURA SUSTENTÁVEL
18 SET 23 OUT 27 NOV '10
BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT
http://jornadasquercus.com

Projecto de Sensibilização para o Controlo de Mimosas

Núcleo Regional de Braga da Quercus
Ana Cristina Costa

Após o desafio lançado pelo Núcleo de Braga da Quercus, compareceram dezenas de voluntários, maioritariamente da Associação Guias de Portugal, no Bom Jesus, sábado, dia 24 de Abril, ao início da tarde, para aprender e colaborarem no controlo das mimosas que assolam o espaço da Confraria.

Esta iniciativa mobilizou diversas entidades umas mais técnicas outras leigas nesta matéria florestal, nomeadamente o Centro de Ecologia Funcional (CEF) da Universidade de Coimbra, a Autoridade Florestal Nacional, duas associações florestais (Associação Florestal do Cávado e Associação de Defesa da Floresta do Minho), o Gabinete Técnico Florestal e o Banco Local de Voluntariado da Câmara Municipal de Braga, a Associação de Guias de Portugal, a Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho e, claro, a Confraria do Bom Jesus e a Quercus.

A razão de ser desta iniciativa prende-se com a necessidade de tomar medidas para controlar a mancha amarela que de ano para ano tem vindo a crescer nos nossos bosques, por altura de fins de Janeiro ou Fevereiro, as mimosas, essas invasoras, vindas da Austrália e que tão bem se adaptaram cá no nosso país.

JOSÉ GUSMAN BARBOSA

Começamos com uma explicação técnica proferida pela Doutora Elizabete Marchante, que decorreu no Hotel Templo, seguindo depois para o terreno em que essa especialista de plantas invasoras do CEF passou à demonstração do descasque, a técnica adequada para mimosas já com casca bem formada mas ainda não fendida, a que há a juntar o arranque das plantas mais jovens (que se tornou fácil no solo fofo e húmido do Bom Jesus) e o corte seguido de pincelagem com herbicida sistémico no caso das árvores adultas.

Divididos os grupos e destinados os locais de trabalho, os voluntários passaram a proceder ao arranque ou descasque, já que o corte já estava a decorrer desde as 13h30, por parte dos sapadores florestais das associações florestais, para garantir a segurança de todos foram avançando em espaços que obrigaram a condicionar o trânsito o que foi garantido pela presença da GNR, pelos sapadores e pelos próprios voluntários.

Pelas 17h30 foram todos conviver à volta de um lanche fornecido pelo Continente.

À Quercus resta congratular-se pelo sucesso desta iniciativa e constatar que, com o esforço de todos é possível fazer trabalho para o bem comum, para o bem da natureza e da biodiversidade. No Outono estaremos de novo no terreno para o transplante de plantas autóctones e na Primavera, para novo controlo pois tem de ser um trabalho continuado e não pontual, como tantas vezes é frisado pelos especialistas. Pena é que os vizinhos da Confraria não tenham querido juntar-se a nós pois teriam visto que os seus terrenos ficariam com maior diversidade biológica e até com exemplares de valor ecológico e comercial elevado. Talvez ainda vão a tempo para a próxima Primavera, já que se nada fizerem para controlar essa invasora as sementes continuarão a cair para o terreno da Confraria, tornando frustrante, todo o trabalho entretanto realizado. É, portanto, essencial, a união de esforços entre os vizinhos.

Palestra "O impacto do desaparecimento das abelhas nos ecossistemas selvagens e agrícolas"

Na noite do dia 30 de Abril, decorreu na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, a palestra proferida por Soraia Taipa, que se encontra a realizar um mestrado sobre as abelhas e os seus problemas.

A oradora começou por quantificar como cerca de 70% a polinização realizada pelos

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Núcleo de Braga

ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADE 2009/10

DIAS 17 E 18 DE JULHO DE 2010

Programa

LOCAL: SERRA DA CABREIRA, ALDEIA DE LAMALONGA, FREGUESIA DE CAMPOS, CONCELHO DE VIEIRA DO MINHO

- **DIA 17 DE JULHO - SÁBADO**

HORÁRIO	ACTIVIDADE
09h00	Concentração no largo do Forno Comunitário em Lamalonga
09h30-12h30	Visita às Aldeias de Campos e Lamalonga Eventual banho no rio
12h30-14h30	Piquenique no Carvalhal do Esporão [1]
14h30-18h30	Rota do Pão – Visita ao Moinho, Espigueiros, Eiras e Forno Comunitário e Fabrico do Pão para o jantar. Demonstração e utilização de fornos solares
19H30	Preparação do jantar
20h30-22h30	Jantar com produtos regionais da Cabreira-Barroso [2]
22h30	Visualização de slides de actividades do Ano

- **DIA 18 DE JULHO - DOMINGO**

HORÁRIO	ACTIVIDADE
09h00	Concentração no largo do Forno Comunitário em Lamalonga
09h30-15h30	Percurso pedestre de Campos com piquenique [1]
15h30-19h30	Tarde livre com diversas possibilidades: • Visita a exploração de Raça Barrosã em conversão para o Modo de Produção Biológico, com participação nos trabalhos da mesma • Passeio de bicicleta pelas aldeias vizinhas • Passeio até à barragem de Venda-a-Nova • Passeio à ponte da Misarela
19H30	Encontro no Carvalhal do Esporão
19h30-21h30	Lanche-Jantar e despedida [1]

Características do Percurso

Percurso em laço que se inicia e termina em Campos, com uma extensão aproximada de 13,8 km e de grau de dificuldade médio. Apresenta ao longo do seu traçado um parque de merenda e uma fonte. Trata-se de um percurso com alguma exposição.

http://www.vieiraminhoturismo.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=437&Itemid=111

Refeições e Alojamento

- [1] - Piqueniques e lanche final – cada participante levará a sua merenda
- [2] - Jantar - 10€
- Dormidas – 60€/noite/quarto de 2 pessoas (as reservas são feitas pelos participantes)

- **Casa de Baixo do Eido** (Lamalonga Ecoturismo)
  - Hélder Fonseca – 253 658 215
  - Brígida Fonseca – 927 560 463
  - http://lamalongaecoturismo.blogspot.com
  - http://www.vieiraminhoturismo.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=467&Itemid=32

Desconto de 10% para sócios da Quercus

- **Casa do Truta**
  - António Campos Pereira Truta
  - Telemóvel.: (+351) 966 476 204
  - Telefone: (+351) 253 658 078
  - http://www.vieiraminhoturismo.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=115&Itemid=32

Inscrições

- comercial@raizproject.pt
- Data Limite: 14/07/2010

Mais Esclarecimentos?

- **Quercus (Núcleo de Braga) - Tlm: 927986133**

insectos. Referiu ainda que 4.000 espécies da flora europeia só são polinizadas por abelhas e 84% das 264 espécies essenciais são polinizadas por insectos. Mas um fenómeno está a ocorrer! O Síndrome do Colapso das Colónias (SCC)! Por todo o mundo há apicultores a relatarem a perda de 20 a 100% das suas colónias! A rainha e a criação permanecem no apiário mas as obreiras desaparecem, originando a morte de todas as abelhas. Não mostram sinal de fraqueza nem de comportamento estranho e desaparecem de súbito.

Factores responsáveis pelo SCC:

►Agricultura intensiva e insustentável, o que leva a grandes variações de disponibilidade de alimento e a utilização de suplementos proteicos e energéticos na tentativa de manter vivas as abelhas mas estas ficam facilmente sujeitas a "doenças de criação", dado o sistema imunitário estar enfraquecido.

► Aumento da densidade populacional – urbanização de espaços rurais com as evidentes consequências.

► Más práticas apícolas – que afectam o sistema imunitário das abelhas (mau uso de medicamentos apícolas, uso de ceras artificiais, etc.).

► Alterações climáticas – o período de recolha é o da Primavera mas acontece não haver flores; Verões e Outonos misturados, sem flores; Invernos rigorosos...

► OGM – podem interferir de formas distintas – por um lado podem ter insecticidas resultantes da actividade da própria planta, por outro pelo facto de serem resistentes aos herbicidas podem usar-se estes em tal quantidade que desaparecem as ervas que são fonte de alimento para as abelhas. O produto químico acumula-se na colmeia tornando-se muito tóxico. As "larvas da traça da cera" são responsáveis pela limpeza das ceras velhas e os insecticidas (nomeadamente do pólen trangénico) matam-nas, impedindo esse seu trabalho a favor do apiário.

► Diminuição da disponibilidade de água potável.

►Campos electromagnéticos – eventual causa de desorientação.

► Poluição.

►Competição com espécies não nativas (ex. abelhões).

O sector apícola é um factor básico da nossa alimentação e não é valorizado. É mais um serviço do ecossistema que não é valorizado! Em Foz Côa já há problemas em obter abelhas suficientes para polinizarem os amendoais.

O que fazer?

► Eliminar o máximo de factores de stress das abelhas.

► Plantar habitat para as abelhas.

► Manter uma relação de proximidade entre apicultores e agricultores pois há interdependência.

► Tornarem-se apicultores (nomeadamente os agricultores).

A noite já ia adiantada pelo que, apesar dos presentes terem ainda muito para discutir sobre esta temática, vimo-nos forçados a dar por terminada esta interessante sessão de "Natureza em risco".

Palestra "A importância educativa e didáctica do Arboreto de Barcelos"

No dia 28 de Maio de 2010, pelas 21h30, estava marcada uma palestra do Ciclo "Natureza em Risco", que se iniciou com atraso pois estando a decorrer o evento anual "Braga Romana", que é muito apelativo, e sendo extremamente difícil estacionar, aguardamos um pouco mais mas, infelizmente, esta excelente palestra teve muito pouca audiência.

O orador, o Dr. João Lourenço, docente na Escola Secundária de Barcelos e criador do Arboreto de Barcelos (tal como é conhecido), começou por explicar a razão de ser da iniciativa e apresentou-o como um jardim temático, que começou por ter plantas lenhosas (por serem de mais fácil cultivo) depois algumas arbustivas e mais tarde rizomas e fetos. O critério foi fitogeográfico com base na classificação de Pina Manique e Albuquerque, pelo que tem cinco pólos:

JOSÉ GUSMAN BARBOSA

► Atlântico
► Termo-atlântico
► Ibérico
► Euro-Mediterrânico
► Oro-Atlântico

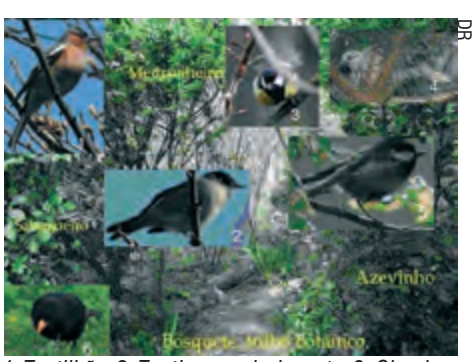
A disposição na escola foi feita tendo em conta a inclinação do terreno, a maior ou menor protecção do vento, a maior ou menor exposição solar e humidade, bem o efeito de homogeneização de temperaturas por parte do rio Cavado, que passa bem próximo. As dificuldades prenderam-se com a distribuição das plantas pelos pólos, já que algumas delas estão naturalmente em mais do que um pólo e a aquisição de tantas espécies, pois os hortos poucas plantas nativas possuíam, tendo então de ser apanhadas in situ, tendo também o Jardim Botânico de Coimbra cedido muitas sementes através do Doutor Jorge Paiva, apoiante desta iniciativa desde o início e até ao presente! Outras dificuldades foram a identificação de algumas das espécies e também o financiamento, tendo para isso contado com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos e com o Ministério da Educação. Tem então, aproximadamente, 271 taxa diferentes, em 1803 indivíduos, entre as quais se encontram as mais raras e emblemáticas plantas lenhosas de Portugal Continental.

Estando nós no Ano Internacional da Biodiversidade, ficou a promessa de se organizar uma visita guiada, aberta ao público, num sábado de Outubro, ao Arboreto de Barcelos. Ainda se falará mais desse espaço em breve, neste jornal!

Visita ao Bosquete Chapim-Real

Francisco Areias
Núcleo Regional de Braga da Quercus

No passado dia 21 de Maio, no âmbito da Comemoração do Dia Mundial da Biodiversidade, decorreu uma visita guiada ao Bosquete Chapim-real, da Escola E.B. 2,3 Professor Gonçalo Sampaio, na Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga. Os participantes tiveram oportunidade de visitar um pequeno Bosque e percorrer um trilho botânico, observando uma grande diversidade de espécies endémicas, não só da flora como da fauna.



DR

1- Tentilhão, 2- Toutinegra-de-barrete, 3- Chapim-real, 4- Rola-turca, 5- Chapim-preto, 6- Melro

O Bosquete Chapim-real, conta já com treze anos de existência e foi criado no âmbito de um Clube da Floresta. Este espaço alberga uma grande diversidade de espécies da nossa floresta autóctone e constitui uma chamada de atenção para a protecção das Florestas Nativas contribuindo para a divulgação da enorme biodiversidade que estas albergam. Funciona como um laboratório ao ar livre onde é possível realizar aulas de campo e actividades experimentais em Ciências Naturais.

DR

7- Licranço, 8- Rã-ibérica, 9- Verdilhão, 10- Borboleta: Inachis Io

Entre as espécies observadas é de destacar: amieiro, loureiro, sabugueiro, azereiro, catapreiro, zambujeiro, pilriteiro, azevinho, buxo, murta, cerejeira-brava, rosa-silvestre, aveleira, teixo, abrunheiro-bravo, gilbardeira, salgueiro, rododendro, sanguinho-de-água, madresilva-das-boticas, alfenheiro, hipericão-do-gerês, pinheiro-manso, pinheiro-silvestre, carvalho-negral, carvalho-alvarinho, sobreiro, choupo, freixo, prímula, ranúnculos, vincas, lírio-aquático e selo-de-salomão. Estas espécies, provêem de vários locais do país, por exemplo o buxo foi colhido nas margens do rio Sabor, em Trás-os-Montes, num local onde actualmente está a ser construída uma barragem, o que implicará a destruição da população de buxo no referido local. Além do trilho do Bosquete, percorreu-se o trilho do lago. Neste local houve oportunidade de observar a rã-verde e o tritão-marmorado. Os visitantes foram informados que este lago alberga também uma população de tritão-de-ventre-laranja e que se observa com frequência a cobra-de-agua-de-colar. No pequeno riacho que alimenta o lago é possível observar a rã-ibérica.

DR

11- Milheirinha, 12- Carriça, 13- Chapim-rabilongo, 14- Borboleta: Polyommatus icarus, 15- Tritão-marmorado, 16- Tritão-de-ventre-laranja, 17- Rã-verde, 18- Libelinha, 19- Pisco-de-peito-ruivo.

DR

No Bosquete é possível ainda observar cobra-lisa-meridional, licranço, lagartichaibérica e lagarto-de-água. Nas copas das árvores observam-se várias espécies de aves, tais como: chapim-real, chapim-preto, chapim-rabilongo, verdilhão, toutinegra-de-barrete-preto, rola-turca, melro, carriça, chamariz, lugre, tentilhão, entre outras.

Segundo o professor responsável pelo projecto, o Bosquete Chapim-real é o local de excelência na escola para a promoção da educação ambiental. A presença de espécies como a rã-ibérica e o tritão-de-ventre-laranja, endemismos ibéricos incluídos na lista vermelha de espécies ameaçadas da UICN, e protegidas pela Convenção de Berna, demonstra o seu valor conservacionista.

Actividades do Núcleo da Guarda

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

MÁRCIO FONSECA

Passeio pelo rio Noéme

Caminhada pelo rio Noéme

Decorreu no passado dia 13 de Junho mais uma caminhada pelo rio Noéme, desta vez com a presença de um dirigente do Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N..

"O passeio contou com a presença de 70 pessoas entre os que passearam de facto e os que trataram da logística. Uns saíram da Estação, outros foram-se juntando a nós. As aldeias afectadas estiveram representadas e apareceram crianças e pessoas mais velhas. Todas elas com o objectivo comum: ver a poluição [do rio]." (http://cronicas-do-noeme.blogspot.com/)

Efectivamente a poluição do rio Noéme é neste momento o pior problema ambiental que o concelho da Guarda enfrenta.

Colóquio na Escola Profissional de Gouveia

No dia 28 de Abril a bióloga e voluntária do Núcleo Regional da Quercus da Guarda, M.ª João Caldeira, deslocou-se ao IG – Escola Profissional de Gouveia, com o objectivo de participar num colóquio. O colóquio foi organizado pela aluna do último ano do curso de Animador Sociocultural, Adriana Ribeiro. O tema do colóquio foi o mesmo do projecto da Adriana: 'A Educação Ambiental e o papel do animador na sensibilização dos jovens para esta problemática'. Estiveram presentes dois convidados, de duas associações não governamentais, a Quercus e o CERVAS. A apresentação do voluntário da Quercus denominada 'A Quercus e os (nossos) bosques' consistiu em dois pontos distintos: primeiro, a apresentação da associação Quercus junto dos estudantes da dita escola, assim como do Núcleo Regional; em segundo, foram apresentados diversos projectos relacionados com a protecção e criação de bosques em Portugal, mais precisamente: 'Condomínio da Terra', 'Green Cork' e 'Criar Bosques'. Deste modo, atingiu-se o objectivo de chegar mais perto da massa jovem e mostrar um pouco das acções da Quercus e do Núcleo Regional, desconhecido por tantos.

Eficiência Energética na Escola Secundária Tenente Coronel Adão Carrapatoso

No decurso do projecto twist (EDP e Saídos da Casca), a voluntária do Núcleo Regional da Guarda, Maria João Caldeira foi convidada para fazer uma apresentação sobre eficiência energética e os impactos ambientais do uso de energia. Os alunos da Escola Secundária Tenente Coronel Adão Carrapatoso, em Foz Côa, foram os responsáveis pela organização deste dia. O dia foi dividido em duas partes, manhã e tarde, nas quais o programa se repetia. Desta forma, todos os alunos da escola interessados em participar na palestra tiveram a oportunidade de o fazer.

Quanto ao programa, consistiu no seguinte:

► Abertura oficial pelo Director Jorge Joaquim Pereira da Silva;

► Apresentação do projecto twist pelo grupo de "twisters" (Jéssica, Hugo, José, Emanuel e João) sob a supervisão do professor Artur Manuel Melo Afonso;

► Apresentação da representante do núcleo regional da Guarda da Quercus: "Energia no dia-a-dia";

Durante a apresentação foi divulgado o projecto ECOCASA da Quercus, enquanto se fez uma simulação com os alunos.

Finalmente, um vídeo foi visionado no decorrer da apresentação, com o objectivo de alertar para o desperdício de energia quando

DR

se deixam os aparelhos electrónicos no modo standby de forma mais criativa:.

http://www.youtube.com/watch?v=ar_u8faUJsY

Concurso de Canteiros e Floreiras

Durante três dias (21, 22 e 23 de Maio) aconteceu na aldeia de Açores, concelho de Celorico da Beira, o I Concurso de Canteiros e Floreiras. Com os objectivos de promover a biodiversidade dos nossos bosques e educar a população para a mesma foram desenvolvidas várias actividades. Duas voluntárias (Maria Caldeira e Maria José Saraiva) do Núcleo Regional da Quercus da Guarda estiveram presentes de modo a promover a associação e o projecto Criar Bosques junto da população em geral, e dos proprietários florestais em particular.

Durante o primeiro dia, houve uma ses-

DR

são de educação junto às crianças da escola da aldeia. Esta focou-se essencialmente na biodiversidade que nos rodeia e na importância de preservar os bosques. Durante os dias seguintes várias actividades, incluindo percursos foram desenvolvidos, envolvendo toda a população da região interessada no evento. A Quercus esteve representada com um stand de forma a angariar inscrições dos proprietários florestais para o projecto nacional Criar Bosques.

Recolha Selectiva de Resíduos Urbanos Domésticos e suas Vantagens

A Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa organizou uma palestra cujo tema central foi "Recolha Selectiva de Resíduos Urbanos Domésticos e suas Vantagens". Esta decorreu durante a manhã do dia 7 de Junho. Para além da representante do núcleo Regional da Quercus da Guarda (Maria Caldeira) esteve também presente uma representante dos Resíduos do Nordeste. A abordagem da bióloga que representou o núcleo da Quercus foi fundamentalmente sobre compostagem doméstica. Foram abordados conceitos muito básicos de compostagem doméstica, visto que as crianças presentes eram de uma faixa etária entre os 7 e os 12 anos de idade.

Nos próximos meses de Julho e Agosto estão previstas outras actividades, a realizar pelo distrito da Guarda, no âmbito do programa Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Cientifica e Tecnológica.

L. FERNANDES

Para terminar dizer que continuamos a manter uma porta aberta a todos os sócios e outros cidadãos do distrito que nos queiram fazer chegar as suas queixas e/ou outras solicitações, desde que devidamente justificadas.

Horário de Atendimento
4.ª feiras das 10h30 ao 12h00 e das 14h30 às 17h30
e Sábados das 10h00 às 11h30
Fora deste horário poderá também ser atendido contudo através de uma marcação prévia através dos contactos do Núcleo.

Para mais informações contactar:
Núcleo Regional da Guarda
Apartado 156 Município da Guarda
6301-954 Guarda
Tlm. 931 104 568
E-mail. guarda@quercus.pt

Setúbal em acção

Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

Tribunal dá razão à Quercus e suspende Processo de Autorização para Loja da Decathlon em Montado de Sobro em Setúbal

O Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada decidiu suspender a Declaração de Impacte Ambiental, a Declaração de

RUI FARINHA

Imprescindível Utilidade Pública e o processo relativo à emissão de autorização para abate de sobreiros apresentado junto da Autoridade Florestal Nacional pela SPDAD, Lda. – Decathlon Portugal, a fim de viabilizar o licenciamento e posterior construção de uma loja e centro logístico, indevidamente planeados numa área de montado de sobro.

O projecto do Centro de Aprovisionamento Logístico Regional e a Unidade Comercial (Loja) são promovidos pela SPDAD, Lda. – Decathlon Portugal, estando ambos previstos para o Vale de Ana Gomes, na freguesia de S. Sebastião, fora da área urbana de Setúbal.

Em causa estão 231 sobreiros num montado de sobro em 11,2 hectares, em que parte estão em povoamento e num pequeno núcleo de elevado valor ecológico em bom estado de conservação, conforme o próprio EIA reconhece, sem que tenham sido avaliadas alternativas de localização para a loja e centro logístico, o que é obrigatório de acordo com a legislação aplicável. Mais informações em www.quercus.pt.

Direcção Nacional da Quercus e a Direcção do Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

Quercus organizou Pic-Nic da Biodiversidade em Portugal

No Ano Internacional da Biodiversidade, a Quercus organizou o Pic-Nic da Biodiversidade, com o objectivo de alertar os decisores, agentes da comunicação social, empresas, governantes locais e demais intervenientes para a necessidade

CARLA GRAÇA

e a importância de proteger, conservar e promover a biodiversidade.

O Pic-Nic da Biodiversidade é uma iniciativa da CeeWeb for Biodiversity, uma rede de Organizações Não Governamentais, sedeada na Hungria e que reúne na sua maioria ONG da Europa Central e de Leste. A CeeWeb tem vindo a promover, com o apoio da Comissão Europeia, este evento em diversos países do espaço pan-europeu há já vários anos.

Este ano, o Pic-Nic da Biodiversidade em Portugal, organizado pelo Núcleo Regional de Setúbal da Quercus, contou com o apoio da CeeWeb e da SIMARSUL- Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal.

O evento decorreu no passado dia 20 de Maio, na Antiga Estação de Depuração de Ostras do Tejo, localizada no Rosário, concelho da Moita. Este espaço, localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário do Tejo, é emble-

CARLA GRAÇA

mático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo e de elevado valor económico – a ostra portuguesa (*Crassostrea angulata*), devido à pressão humana e à poluição industrial.

Neste contexto, a participação da SIMARSUL – empresa do Grupo Águas de Portugal, concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, – entidade já parceira da Quercus noutras iniciativas, enquadra-se na importância da sua actividade, associada ao tratamento das águas residuais na região, que têm como destino final também o Tejo, e o seu consequente contributo para a despoluição dos recursos hídricos e para a melhoria e preservação dos ecossistemas existentes no estuário.

O Pic-Nic contou com a participação de cerca de 30 pessoas, incluindo representantes de ONGA, empresas na área do saneamento e do tratamento de águas, empresas de consultoria na área da biodiversidade, técnicos e políticos de autarquias da região, técnicos do ICNB, universitários, e ainda alguns órgãos de comunicação social.

O evento teve início com uma visita guiada às instalações e uma breve explicação das anteriores funcionalidades dos edifícios do complexo, tendo-se seguido um beberete com um Moscatel de Honra e refrescos biológicos, acompanhado de "fogaças", um bolo regional de Alcochete.

No seminário que se seguiu no pequeno auditório, foram abordados alguns dos assuntos mais relevantes para a biodiversidade, nomeadamente o valor da biodiversidade e dos serviços dos ecos-

CARLA GRAÇA

sistemas, lacunas de conhecimento e de monitorização, e como travar a perda da biodiversidade. Foram ainda apresentados os projectos que a Quercus tem vindo a desenvolver nos últimos anos nas áreas da conservação da natureza e da biodiversidade. A necessidade de mais e diferentes abordagens relacionadas com as causas da perda da biodiversidade, como os padrões de consumo, e uma breve análise SWOT para a biodiversidade em Portugal foram alguns dos temas em discussão no debate que se seguiu, com um especial enfoque no papel das empresas na protecção da biodiversidade.

Finalmente, o evento terminou então com um almoço tipo pic-nic, que incluiu uma variedade de produtos locais e regionais, na sua maioria de agricultura biológica, produzidos e certificados em Portugal. Saladas com flores comestíveis, vinhos regionais, ostras portuguesas, morangos produzidos localmente e a doçaria regional foram muito apreciados. A promoção da ostra portuguesa e a necessidade de desenvolver ainda mais o trabalho das empresas na área da biodiversidade foram alguns dos tópicos abordados durante o pic-nic.

Foram ainda exibidos, no espaço do almoço, alguns materiais da Quercus, da SIMARSUL e do Município da Moita, mostrando alguns projectos e actividades na área da biodiversidade. Foram ainda exibidas sementes de variedades agrícolas regionais pela Colher para Semear, uma ONG convidada, como mais um alerta para a importância da protecção da biodiversidade agrícola.

No final deste dia quente a lembrar o Verão que se aproxima, foram estabelecidos novos contactos, novas ideias e projectos começaram a formar-se e ficou a esperança de um estuário renovado, assim que a nova Estação de Tratamento de Águas Residuais da SIMARSUL comece a funcionar no final deste ano. Carla Graça e Paula Silva

Quercus esteve presente na ObservaNatura 2010

O Núcleo Regional de Setúbal esteve presente na segunda edição da ObservaNatura 2010, que decorreu no fim de semana de 26 e 27 de Junho último na Herdade das Mouriscas, em Setúbal.

A ObservaNatura é uma Feira de Observação de Aves e de Turismo de Natureza organizada pelo ICNB-Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

CANAU

A Quercus esteve presente com um pequeno stand de divulgação da sua actividade, incluindo uma pequena exposição com alguns dos projectos da Quercus com especial relevância na área do Núcleo de Setúbal, nomeadamente a defesa dos montados, o projecto de reciclagem de rolhas de cortiça – o Green Cork, e ainda o projecto de recuperação da Lagoa Pequena que a Quercus tem vindo a desenvolver na zona da Lagoa de Albufeira com o apoio do ICNB e da SIMARSUL.

DÁRIO CARDADOR

A participação da Quercus contou ainda com uma palestra pelo coordenador do Grupo de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, José Paulo Martins, que apresentou os vários projectos que a Quercus tem vindo a desenvolver nos últimos anos na área da conservação da natureza e da biodiversidade. Direcção do Núcleo de Setúbal

Anilhagem e libertação de aves no encerramento dos Dias Verdes

Centro de Recuperação dos Animais Selvagens de Santo André – Anabela Rodrigues

As últimas acções dos Dias Verdes, iniciaram-se pela manhã, no monte Paio, no Centro de Interpretação Ambiental da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha (RNLSAS), com a anilhagem e libertação de uma cegonha-branca "ciconia ciconia", recuperada no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André (CRASSA).

DÁRIO CARDADOR

Além das visitas que seguiam connosco desde o CRASSA, juntaram-se um grupo de jovens e pais, que tinham passado a noite no monte, no seguimento das jornadas dos dias verdes e que quiseram assistir de perto às actividades que nos propúnhamos efectuar.

De uma maneira simples o técnico do ICNB e o responsável do CRASSA foram explicando o que é a anilhagem e porque é que se faz a anilhagem, foram também respondendo a algumas perguntas feitas pelos jovens e também pelos pais que estavam presentes.

Depois da cegonha estar anilhada, foi escolhido o jovem mais novo do grupo, para proceder à libertação. A cegonha voou em liberdade.

Após esta libertação prosseguiu-se com a visita até ao Monte, na companhia de um elemento do ICNB, que foi explicando o funcionamento deste como Centro de Interpretação Ambiental das RNLSAS, o tipo de actividades que são desenvolvidas e a quem são dirigidas essas actividades.

DÁRIO CARDADOR

De seguida prosseguiu-se com um passeio a pé pelo interior da Reserva Natural até ao CRASSA, onde os visitantes tiveram oportunidade de ver algumas aves que ali nidificam, assim como, vestígios de outros animais que também por ali andam, por exemplo a lontra.

Na parte da tarde encerraram-se as acções com uma visita, de dez pessoas entre jovens e adultos, às instalações do CRASSA/NRLA.

A acompanhar-nos nesta visita esteve connosco o Dr. Lorenzo Quaglietta que se encontra no nosso país há algum tempo, onde se propõe concluir o doutoramento em Lontra Europeia "Lutra lutra" e que tem trabalhado connosco no projecto "Lontras em Liberdade!"

Após uma visita às instalações e aos animais que se encontram em estado de receber visitas prosseguiu-se com uma nova sessão de anilhagem.

Foram anilhadas e libertadas duas corujas do mato "Strix aluco", que tinham entrado no CRASSA após uma queda do ninho, ainda jovens.

Foram escolhidas duas das senhoras presentes para proceder à libertação.

Deram-se assim por encerradas com sucesso, as acções inscritas no programa dos Dias Verdes de 2010..

Coimbra em actividade

Núcleo Regional de Coimbra da Quercus

As férias de Verão estão a chegar, e se os membros do Núcleo de Coimbra nunca apareceram em actividade nenhuma, agora ainda deve ser mais difícil. Mas as actividades continuam, pelo que é com o maior prazer que anunciamos estarem previstas algumas intervenções da Quercus na zona de Coimbra e de Ansião, a divulgar oportunamente na nossa nova Comunidade "on line", uma vez que transformaram esse serviço gratuito num serviço pago a partir do final de Junho. No próximo número divulgaremos esse novo espaço, uma vez que os membros actuais (os poucos interessados em dar um pouco da sua atenção ao Núcleo de Coimbra) serão avisados directamente.

WWW.SEMANAVEGETARIANA.COM

Dando uma ajuda à promoção de um melhor ambiente, depois de duas presenças com uma banca de rifas no Mercadinho do Botânico (todos os Sábados em Coimbra), o Núcleo de Coimbra esteve com uma banca, comemorativa do Ano da Biodiversidade, no Mercadilho da Lousã (1os Domingos de cada mês), que foi reactivado em Maio!

Quercus editou livro "Contos da Biodiversidade"

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Lançado em Ourém no dia 1 de Junho, data em que se assinalou o dia Mundial da Criança, o livro "Contos da Biodiversidade" foi editado no âmbito das comemorações dos 25 anos da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

Esta publicação é da autoria de Alexandrina Pipa e Margarida Costa, com ilustrações de Gabriel Lagarto, três elementos do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura, que deram corpo aos conteúdos.

Este livro resultou da compilação de alguns dos contos que têm sido publicados ao longo dos últimos dois anos no Jornal "Quercus Ambiente", os quais pretendem sensibilizar o público em geral para a importância da Biodiversidade, desafiando o leitor a colocar-se no lugar de uma espécie que conta a história.

A publicação encontra-se à venda na Loja Quercus por 8 €, revertendo a receita resultante das vendas para o Fundo Quercus para a Conservação da Natureza.

Quercus em acção

CIR – Centro de Informação de Resíduos

Utilização de fraldas reutilizáveis evita a produção de 1 tonelada de resíduos por bebé

Bebés mais ecológicos

As fraldas descartáveis correspondem a cerca de 5% a 6% dos RSU em Portugal, segundo os números da Lipor e Valorsul - Relatório final da Quantificação de RSU de 2008/2009.

CARMEN LIMA

Carmen Lima
Centro de Informação de Resíduos

Uma vez que não existe reciclagem em Portugal para este tipo de material, as fraldas acabam por ser encaminhadas para aterro ou incineração, juntamente com os resíduos indiferenciados. As fraldas descartáveis são compostas por uma camada exterior de polietileno, e uma camada interna de pasta de papel e poliacrilato de sódio, são utilizados três tipos de recursos, alguns deles não renováveis, para o seu fabrico: petróleo, árvores (pasta de papel) e água. Estas são normalmente dobradas de forma hermética,

CARMEN LIMA

entre si, para evitar maus cheiros, podendo permanecer durante anos intactas (quando encaminhadas para deposição em aterro).

Nesta perspectiva, o Programa de Prevenção de Resíduos Urbanos (PPRU) do Ministério do Ambiente, apresenta medidas que potenciam a prevenção da produção de resíduos, entre as quais a promoção de Fraldas Reutilizáveis.

No mercado nacional é possível encontrar fraldas reutilizáveis disponíveis em diferentes sistemas de funcionamento, nomeadamente:

► Tudo em 1 (muito semelhante ao mesmo sistema das fraldas descartáveis);

► 2 em 1 (pré-dobradas ou em sistema de linguetas).

A sua composição varia consoante o sistema adoptado. Se for um sistema tudo em um, a utilização é semelhante à de uma fralda descartável. Se for um sistema 2 em 1 é necessário "prepará-las" antes de serem utilizadas. Esta preparação é fácil de fazer e melhora com a prática. As fraldas reutilizáveis poderão ser encontradas em farmácias (alguns estabelecimentos), lojas de artigos de puericultura, centros de preparação para o parto, feiras temáticas, ou na internet. As fraldas são adquiridas em pack ou individualmente. Os custos de aquisição são diversos de acordo com o sistema adoptado, bem como com o número de fraldas por pack.

CARMEN LIMA

Para conhecer este tipo de produto, a Quercus realizou entre Fevereiro e Maio de 2010 uma experiência onde analisou os diferentes sistemas e marcas existentes no mercado nacional, onde foram considerados os parâmetros ambientais, económicos, quotidianos/utilização e de saúde do bebé.

Foram seleccionadas as fraldas reutilizáveis comercializadas por 4 empresas que trabalham no mercado nacional, nomeadamente: Ecobebés, Ecological Kids, Naturkin-

CARMEN LIMA

da e Mundo Baby. Cada um dos parceiros disponibilizou um Kit composto por fraldas reutilizáveis, bem como outros materiais reutilizáveis que auxiliam nos cuidados do bebé e da mãe.

Com esta análise a Quercus verificou que a utilização de fraldas reutilizáveis em substituição das fraldas descartáveis poderá reduzir a produção de 8 kg de resíduos/semana/bebé, o que corresponde a uma média de 1 ton de resíduos ao fim dos 2 anos e meio, período durante o qual o bebé necessitará de usar fraldas. Se tivermos em consideração que nascem cerca de 100 mil bebés por ano em Portugal, serão 100 mil ton a cada 2,5 anos, ou seja cerca de 40 mil ton/ano só em fraldas infantis!

Existem ainda outras constatações interessantes, entre as quais destacamos:

► Optimizações das lavagens – podem ser lavadas na máquina juntamente com a restante roupa a temperaturas baixas (40.º/60º);

► Secagem fácil ao ar sem o recurso a secagem mecânica;

► Suportam cerca de 800 lavagens;

► Quando um bebé deixar de usar, podem passar de filho para filho, podendo ser reutilizadas até/em três bebés;

► Poupança mínima de 500€/bebé.

As vantagens económicas e ambientais poderão aumentar se se adoptarem outras práticas como a lavagem em tarifário bi-horário, utilização de equipamentos com eficiência energética de classe A, assim como o uso de outros produtos reutilizáveis: toalhetes, fraldas de natação, discos de amamentação e bolsas para as fraldas.

São conhecidas ainda outras vantagens nas Fraldas Reutilizáveis, ao nível da saúde do bebé, uma vez que previnem o aparecimento de alergias e dermatites na zona de contacto com a pele. Em 1955 a alergia da fralda atingia apenas 7% de bebés e crianças, valor que passou para 78% (em 1991) após a adopção em larga escala das fraldas descartáveis.

Fontes:

- **DEFRA**, an Updated Lifecycle Assessement Study for Disposal and Reusable Nappies; 2008;
- **Lipor**, Relatório Final de Quantificação de RSU, 2008;
- http://www.milieucentraal.nl/pagina?onderwerp=Luiers
- Informação das Marcas em: http://residuos.quercus.pt/scid/subquercus/defaultcategoryarticleViewAll.asp?categorySiteID=566;
- Lauren Alberta, Susan M, Sweeney e Karen Wiss; Diaper Dye Dermatitis; in Pediatrics; 2005; 116; e450-e452;

(a) Fonte: Relatório final da caracterização de RSU da LIPOR – 2008

(b) Fonte: Caracterização de RSU da Valorsul

Cerquinho, espécie de hábito marcescente

O carvalho português ou cerquinho (*Quercus faginea Lam.*) assume a transição entre os carvalhos de folha caduca do Norte de Portugal (carvalho roble) e os de folha persistente do Sul (sobreiro e azinheira). O cerquinho, tal como o carvalho negral (*Quercus pyrenaica Willd.*) são as nossas únicas espécies de hábito marcescente, que quando chega o Outono deixam secar as folhas, mas ao contrário das caducifólias, retêm as folhas secas até à Primavera seguinte, protegendo desta forma os gomos foliares do frio. Esta é uma característica que faz estas duas espécies sobressaírem durante o Inverno.

Andreia Gama

O cerquinho e o carvalho-negral são espécies muito próximas, quer em termos evolutivos quer em termos geográfios. A semelhança entre ambas é tanta que por vezes o povo lhes atribui o mesmo nome.

As fagaceas, família onde incluímos o cerquinho, é uma das famílias de plantas com flor mais antigas do mundo, onde podemos incluir outras espécies, para além dos carvalhos, como o castanheiro (Castanea sativa) e a faia (Fagus sylvatica). Esta família tem mais de 90 milhões de anos, tendo surgido no final don período Cretácico que marcou o final da era Mesozóica apelidada popularmente por "Era dos Dinossauros".

Cerquinho evoluiu a partir do vocábulo em latim Quercinu, que na pronúncia latina se pronunciava "Kérkinu" Aos bosques de cerquinho chama-se Cercal, e a demonstração de como a sua ocorrência no passado era bastante mais comum verifica-se nos diversos nomes de localidades do Centro-Oeste e Sul de Portugal com o nome de Cercal ou mesmo a Serra do Cercal no Sudoeste Alentejano, onde, contudo, restam muito poucos exemplares de cerquinho.

A fitogeografia do cerquinho é essencialmente ibero-africana, embora nos Pirinéus franceses também se encontrem alguns cercais, assim como na ilha de Maiorca. No Magreb podemos encontrá-lo desde as montanhas do Riff marroquino até ao maciço argelo-tunisino de Tlemcen. Na Península Ibérica o carvalho cerquinho é considerado como uma espécie capaz de recuperar solos degradados, de limitar a erosão, de facilitar a infiltração das precipitações, desempenhando um papel importante como espécie legitima de alguns solos bastante degradados e dos calcários, que são limitativos para a maioria das espécies arbóreas e arbustivas.

JOSÉ MARÍA ESCOLANO - FLICKR

O nome científico *Quercus faginea* é, hoje em dia, consensualmente aceite, contudo nem sempre terá sido assim. Até há poucas décadas alguns botânicos consideravam-no uma manifestação arbórea da espécie *Quercus lusitanica*, vulgo carvalhiça ou carvalho-anão, devido à similaridade das folhas, apesar do porte ser bastante diferente, pois a carvalhiça forma apenas tapetes. Identificam-se três subspécies: a broteroi, considerado como a subespécie portuguesa que ocorre essencialmente no Oeste de Portugal; a faginea, a que se denomina vulgarmente pedamarro, ou também designado por cerquinho-espanhol, que pode ocorrer nos sobreirais transmontanos; e alpestris que ocorre no barrocal algarvio. Porém, as opiniões divergem nesta questão das subespécies. Há quem considere apenas duas: a broteroi (folhas largas e crenadas, ocorrente no Centro-Oeste de Portugal); e a faginea (folhas pequenas e dentadas, ocorrente no centro da Península Ibérica). Há botânicos que consideram que a broteroi deveria ser considerada uma espécie à parte – *Quercus broteroi* – e já o nosso famoso botânico Avelar Brotero considerava que os cerquinhos da Estremadura portuguesa se deveriam denominar como Quercus hybrida. Todavia estas são questões que embora importantes não são impeditivas de uma identificação imediata da espécie.

O cerquinho é uma árvore que prefere climas suaves e quentes, embora algumas variedades tolerem bem climas continentais com grandes amplitudes térmicas e de humidade. O nosso cerquinho ocorre em altitudes que variam do nível do mar até aos mil metros e com temperaturas médias anuais que variam entre os 7º C e os 15.5 º C. O *Quercus faginea* ocorre nos mais diversos tipos de solo, contudo a subespécie broteroi prefere os solos calcários. Bem adaptado à presença do calcário, torna-se uma vantagem para ocupar solos que o pinheiro bravo e o sobreiro evitam.

As espécies vegetais mais presentes num Cercal são espécies como a pervinca (*Vinca difformis*), a salsaparrilha-bastarda (*Smilax áspera*), a hera (*Hedera helix*) e o capuz-de-frade (*Arisarum vulgare*). No entanto, outras espécies estão dependentes do substrato ser mais calcário ou silicioso. Na primeira situação abundam o lentisco (*Pistacia lentiscus*), o folhado (*Viburnum tinus*) e o medronheiro (*Arbutus unedo*). Na segunda proliferam as urzes (*Eriça scoparia*) e os tojos (*Ulex europaeos*). Os cercais são ecossistemas de elevada biodiversidade onde abundam também diferentes espécies da nossa fauna.

JARDIM BOTÂNICO - UTAD

Distribuição do Carvalho-cerquinho em Portugal

A madeira do cerquinho, embora hoje não muito utilizada, apresenta um bom potencial para a produção de soalho, painéis, utilização na construção sobre a forma de vigas. Outrora, durante os séculos XV e XVI, foi utilizada na construção de caravelas ou carros de bois.

O cerquinho raramente ultrapassa os 20 metros de altura, apresenta um tronco aprumado e pouco nodoso, de casca acinzentada e estriada. A copa é ampla, os raminhos jovens apresentam um tom cinza-avermelhado, pubescentes nos primeiros meses. As folhas de recorte sinuado crenado-dentadas inserem-se alternadamente sobre os raminhos. Florescem entre Março e Abril, e a bolota amadurece por volta de Setembro.

A presença no nosso território do cerquinho deve-se essencialmente à regeneração natural. Apesar do seu valor ecológico, e possível valor económico, pouco se tem investido nesta espécie. Contudo, basta haver vontade para que esta realidade se altere, pois falamos de uma espécie bem adaptada ao nosso território.

Ficha técnica:

Família: Fagacea
Género: Quercus
Espécie: *Quercus fahinea Lam.*
Nome vulgar: cerquinho, carvalho-cerquinho, pedamarro.
Aspecto: árvore que raramente ultrapassa os 20 m, de tronco aprumado e pouco nodoso, casca acinzentada e estriada. A copa é ampla, os raminhos jovens apresentam um tom cinza-avermelhado, pubescentes nos primeiros meses. Espécie marcescente.
Folhas: crenado-dentadas, com a margem enrolada ligeiramente para dentro, pilosidade na página inferior esparsa. Página superior de um verde lustroso, inserem-se nos raminhos de forma alterna e apresentam 8 a 14 pares de nervuras, assentam sobre um pecíolo de 4 – 20 mm.
Flores: flores de lobos obtusos, amentilhos masculinos em grupos de 4 ou 5; flores femininas em grupo sobre um pedúnculo.
Fruto: bolota com 15 – 33 mm, obtusa, com uma cúpula de escamas e com pilosidade densa. Amadurecem entre Setembro e Outubro.
Habitat: Matos.
Distribuição: ibero-africana, embora nos Pirinéus franceses também se encontrem alguns cercais, assim como na ilha de Maiorca. No Magreb é possível de ser encontrado desde as montanhas do Riff marroquino até ao maciço argelo-tunisino de Tlemcen. Em Portugal é mais comum no Centro, Litoral Sul e Trás - os – Montes.
Curiosidades: As folhas e frutos podem ser usados como alimento para o gado; a madeira serve como combustível.

Galeirões com e sem crista

Gonçalo Elias

Os galeirões são aves aquáticas da família dos ralídeos. São parentes próximos da galinha-d'água e do frango-d'água, que pertencem à mesma família, e "primos afastados" dos grous e das abetardas, que, tal como os galeirões, integram a ordem dos Gruiformes.

Existem 13 espécies de galeirões em todo o mundo, mas quase todas se encontram no continente americano e apenas duas do lado de cá do Atlântico. Em Portugal ocorrem duas espécies de galeirões, sendo um deles muito comum e o outro muito raro.

GONÇALO ELIAS

O galeirão-comum identifica-se facilmente pela plumagem preta, contrastando com o bico branco

Galeirão-comum

Distribui-se pela Europa, pela maior parte da Ásia e pela Oceânia (sendo contudo escasso em África). É uma ave característica de zonas de água doce ou salobra, sendo frequente em pauis, lagoas costeiras e barragens. Prefere locais com vegetação emergente do tipo herbáceo (caniçais ou tabuais), que ofereçam algum tipo de cobertura, embora também possa aparecer em zonas de água livre. Em Portugal o galeirão é uma ave comum e não tem actualmente qualquer estatuto de ameaça. Pode ser visto um pouco por todo o país, embora seja raro a norte do Douro e na Beira Alta, devido à escassez de habitat favorável. De acordo com o atlas das aves nidificantes, as regiões do país onde a espécie apresenta uma distribuição mais contínua são o litoral centro (onde existem numerosos pauis e lagoas), o Alentejo (onde o habitat preferido são os açudes e as albufeiras) e o Algarve.

O galeirão é omnívoro, mas na verdade a sua dieta é composta principalmente por vegetação subaquática (esta espécie mergulha para se alimentar). Por vezes também se alimenta de plantas terrestres, podendo então ser visto a "pastar" fora de água, por exemplo em campos de golfe no Algarve ou nas margens de certas albufeiras do Alentejo. Para além da matéria vegetal, consome igualmente pequenos animais, como insectos, moluscos, vermes, aves, peixes e pequenos mamíferos.

É uma ave muito gregária, que forma frequentemente bandos de centenas ou mesmo milhares de indivíduos. Um dos locais mais importantes para esta espécie e que reúne frequentemente grandes concentrações é a lagoa de Santo André (situada no Alentejo Litoral), onde já foram contabilizados mais de vinte mil galeirões. Até meados da década de 1990, realizava-se todos os anos, pelo dia um de Novembro, uma caçada em massa, na qual chegavam a ser abatidos dois mil galeirões, mas felizmente essa "tradição" foi descontinuada e a lagoa de Santo André é hoje uma área protegida. Outros locais importantes para a espécie são o paul do Boquilobo e a reserva de Castro Marim.

Um pouco por toda a Europa, o galeirão é uma ave muito comum e que pode ser vista com facilidade em lagos, por vezes mesmo em zonas urbanas, sendo possível observá-la a curta distância sem grande dificuldade. Em Portugal, contudo, esta ave mostra-se menos tolerante à presença humana e exibe um comportamento pouco confiante, possivelmente como resultado da pressão venatória a que foi sujeita durante muitos anos.

Galeirão-de-crista

Este é o galeirão característico do continente africano, sendo especialmente comum na África tropical (a sul do Sara). Existe um núcleo isolado residual na bacia do Mediterrâneo, que é composto por pequenas populações nidificantes em Marrocos e no sul de Espanha, o que faz com que, ocasionalmente, apareçam em Portugal aves desta espécie. As grandes semelhanças que apresentam com o galeirão-comum (ver caixa) e o facto de se misturar frequentemente com essa espécie fazem com que o galeirão-de-crista passe facilmente despercebido.

Embora a espécie não esteja ameaçada a nível mundial, foi considerada "criticamente em perigo", tanto a nível europeu (pela organização Birdlife International) como a nível nacional (de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal). Em 1990 a população nidificante em Espanha não excedia os 80 casais. A espécie terá sido mais abundante no passado, com importantes populações na Andaluzia, nomeadamente nas marismas do Guadalquivir e na lagoa de La Janda (esta última destruída nos anos 1960) e terá tido uma distribuição mais alargada, nidificando então na Catalunha, na Argélia, na Tunísia e possivelmente em Portugal. Com o objectivo de inverter a tendência regressiva de longo prazo, foram lançados em Espanha pelo menos dois programas de reintrodução de galeirões-de-crista: um na Cañada de Los Pájaros (Sevilha), que teve início em 1990, e outro no Parque Natural de l'Albufera (região de Valencia), que começou em 1998. Desde então já foram libertadas várias centenas de galeirões-de-crista em diferentes zonas húmidas de Espanha.

GONÇALO ELIAS

Galeirão-de-crista com colar branco, resultante de programa de reintrodução

As aves introduzidas em Espanha ao abrigo destes programas são relativamente fáceis de localizar e identificar, pois em geral são portadoras de um grande colar branco, com letras e números gravados, o que facilita a recolha de informações sobre os movimentos efectuados.

Para mais informações sobre estes projectos sugerem-se os seguintes links: http://www.canadadelospajaros.com/ e http://www.cma.gva.es/areas/estado/biodiversidad/bio/centro_proteccion/indice.htm

Em Portugal, os registos de aves com colar provenientes destes programas têm vindo a tornar-se cada vez mais frequentes (não só como resultado do aumento populacional do país vizinho, mas também da maior conspicuidade associada aos colares brancos). A lista de observações homologadas pode ser consultada em www.avesdeportugal.info/fulcri.html.

Ficha técnica:

GONÇALO ELIAS

Galeirão-comum (Fulica atra)

Nome vulgar: Galeirão(-comum)
Nome científico: *Fulica atra*
Dimensão: 36-42 cm.
Descrição: plumagem totalmente preta, contrastando com o bico e a placa frontal, brancos; patas esverdeadas
Espécies semelhantes: não se confunde com nenhuma outra ave aquática europeia, a não ser com o galeirão-de-crista
Habitat: frequenta águas paradas, preferencialmente em pauis, lagoas costeiras e açudes, de preferência com alguma vegetação emergente (por vezes também aparece em planos de água sem vegetação)
Distribuição: distribui-se de norte a sul do país, sendo claramente mais abundante nas terras baixas do litoral, onde existe a maior disponibilidade de habitat; existem registos da sua ocorrência na Madeira e nos Açores, onde contudo não parece existir uma população estável.
Estatuto migratório: residente e dispersivo, com chegada de invernantes

Ficha técnica:

GONÇALO ELIAS

Galeirão-de-crista (Fulica cristata)

Nome vulgar: Galeirão-de-crista
Nome científico: *Fulica cristata*
Dimensão: 39-44 cm.
Descrição: muito parecido com o galeirão-comum, com o qual pode facilmente ser confundido; distingue-se, a pequena distância, pelos dois nódulos vermelhos na testa (que podem estar quase ausentes em certas épocas do ano), pelo bico com extremidade azulada e ausência de uma mancha de penas em forma de cunha abaixo dos olhos (que está presente no galeirão-comum).
Espécies semelhantes: galeirão-comum, conforme acima descrito
Habitat: semelhante ao do galeirão-comum, com o qual se associa frequentemente
Distribuição: nidifica no sul de Espanha (onde existem alguns programas de reintrodução) e no norte de África; em Portugal a sua ocorrência é acidental, havendo um ou dois registos na maioria dos anos.
Estatuto migratório: residente e dispersivo

Legislação Ambiental

ÁGUA/OCEANOS

• **DR 83 SÉRIE I de 2010-04-29**
Decreto-Lei n.º 41/2010 - MAOT
Cria o sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Noroeste e constitui a sociedade Águas do Noroeste, S. A.

• **DR 99 SÉRIE I de 2010-05-21**
Decreto Legislativo Regional n.º 18/2010/A RAA - AL
Adapta à Região Autónoma dos Açores o regime a que fica sujeito o procedimento de delimitação do domínio público hídrico, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 353/2007, de 26 de Outubro

• **DR 103 SÉRIE I de 2010-05-27**
Portaria n.º 290/2010 - MAOT
Aprova a delimitação do perímetro de protecção de cinco furos verticais (AC10, AC9, JK31, AC e LS1) que captam água do Sistema Aquífero Quaternário de Aveiro, situados a sul da Lagoa das Braças, no concelho de Figueira da Foz

AGRICULTURA

• **DR 122 SÉRIE I de 2010-06-25**
Decreto-Lei n.º 79/2010 - MADRP
Estabelece as regras mínimas para a protecção dos frangos para consumo humano e transpõe a Directiva n.º 2007/43/CE, do Conselho, de 28 de Junho

• **DR 123 SÉRIE I de 2010-06-28**
Portaria n.º 403/2010 - MADRP
Aprova o Regulamento de Aplicação da Área de Intervenção N.º 5 - Funcionamento da Rede Rural do Programa para a Rede Rural Nacional

CONSERVAÇÃODANATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

• **DR 86 SÉRIE I de 2010-05-04**
Portaria n.º 251/2010 - MADRP
Estabelece restrições à pesca de sardinha (Sardina pilchardus) com a arte de cerco na costa continental portuguesa

• **DR 90 SÉRIE I de 2010-05-10**
Portaria n.º 262/2010 - MADRP
Estabelece para 2010, a título excepcional e por motivos biológicos, os períodos de interdição da pesca com ganchorra

• **DR 95 SÉRIE I de 2010-05-17**
Portaria n.º 269/2010 - MADRP
Estabelece que o período crítico no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios vigore de 1 de Julho a 15 de Outubro no ano de 2010

• **DR 102 SÉRIE I de 2010-05-26**
Portaria n.º 286/2010 – MADRP; MAOT
Fixa a percentagem das receitas provenientes das taxas cobradas pela concessão e manutenção de zonas de caça em áreas classificadas e do montante líquido das licenças de caça cobradas, que constituem receitas do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I. P. (ICNB, I. P.)

• **DR 103 SÉRIE I de 2010-05-27**
Portaria n.º 287/2010 - MADRP
Aprova o Regulamento de Administração e Gestão do Fundo Florestal Permanente

• **Portaria n.º 288/2010 - MADRP**
Define as espécies cinegéticas às quais é permitido o exercício da caça e fixa os períodos, os processos e outros condicionamentos para a época venatória de 2010-2011

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

* **DR 80 SÉRIE I de 2010-04-26**
Decreto-Lei n.º 39/2010 - MEID
Estabelece o regime jurídico da mobilidade eléctrica, aplicável à organização, acesso e exercício das actividades relativas à mobilidade eléctrica, bem como as regras destinadas à criação de uma rede piloto de mobilidade eléctrica

• **DR 92 SÉRIE I de 2010-05-12**
Resolução da Assembleia da República n.º 41/2010 – AR
Recomenda ao Governo que disponibilize informação sobre o Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroeléctrico

• **DR 98 SÉRIE I de 2010-05-20**
Decreto-Lei n.º 50/2010 - MEID
Cria o Fundo de Eficiência Energética previsto no Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética

• **Decreto-Lei n.º 51/2010 - MEID**
Simplifica o procedimento para a instalação de sobreequipamento em centrais eólicas, revê os respectivos regimes remuneratórios e prevê a obrigação de instalação de equipamentos destinados a suportar cavas de tensão, alterando o Decreto-Lei n.º 225/2007, de 31 de Maio

• **DR 110 SÉRIE I de 2010-06-08**
Portaria n.º 303/2010 – MFAP; MEID
Regulamenta as deduções à colecta para efeitos de IRS nos encargos com equipamentos de eficiência energética ambiental e revoga a Portaria n.º 725/91, de 29 de Julho

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• **DR 103 SÉRIE I de 2010-05-27**
Portaria n.º 289/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município da Moita

• **DR 111 SÉRIE I de 2010-06-09**
Resolução da Assembleia da República n.º 55/2010 - AR
Recomenda ao Governo que não permita a instalação de uma nova subestação eléctrica no Parque Florestal de Monsanto

• **DR 115 SÉRIE I de 2010-06-16**
Portaria n.º 337/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Cascais

RESÍDUOS

• **DR 114 SÉRIE I de 2010-06-15**
Decreto-Lei n.º 68/2010 - MAOT
Cria o sistema multimunicipal de triagem, recolha, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos das regiões de Lisboa e do Oeste e constitui a sociedade VALORSUL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S. A., atribuindo-lhe a concessão da exploração e gestão desse sistema

OUTROS

• **DR 72 SÉRIE I de 2010-04-14**
Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 119/2010 - TC
Pronuncia-se pela inconstitucionalidade de normas do Decreto n.º 8/2010, da Região Autónoma dos Açores (questões relativas ao ambiente e desenvolvimento sustentável)

• **DR 101 SÉRIE I de 2010-05-25**
Decreto Legislativo Regional n.º 19/2010/A – RAA - AL
Regulamenta a elaboração e disponibilização de relatórios e informação pública sobre o estado do ambiente, regula o apoio às organizações não governamentais de ambiente e altera a composição e normas de funcionamento do Conselho Regional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CRADS)

• **DR 111 SÉRIE I de 2010-06-09**
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira n.º 5/2010/M – RAM - AL
Resolve recomendar a promoção do consumo de produtos regionais nas unidades de restauração públicas da Região

• **DR 113 SÉRIE I de 2010-06-14**
Portaria n.º 314/2010 - MAOT
Define as taxas devidas pelos actos e serviços prestados pelas comissões de coordenação e desenvolvimento regional (CCDR) e revoga a Portaria n.º 393/2004, de 16 de Abril

• **DR 122 SÉRIE I de 2010-06-25**
Resolução da Assembleia da República n.º 58/2010 - AR
Carta da Terra

Legenda
AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEI - Ministério da Economia e da Inovação
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria Geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Fonte: Diário da República Electrónico Sumários (http://dre.pt/)

Leitura ecológica

Cães de Gado

"Do lobo ao cão. E do cão ao cão de gado. Foi longa e tortuosa a evolução. Difícil. Mas as características que, actualmente, estão fixadas nas raças nacionais de cães de gado constituem um património genético invejável. Que não se pode perder. Contribuir para a preservação dos cães de gado e para divulgar a exigente tarefa que constitui o seu árduo quotidiano é o desafio deste livro.

Esta obra vive da imagem e dos testemunhos de pastores e investigadores – plena de cor, acção e dramatismo. Para o leitor constituirá o regresso a um universo que julga perdido: o mundo rural, com os cães em acção guardando rebanhos e manadas, defendendo-os dos lobos e realizando combates de vida ou morte.

Os cenários são naturais: as grandes serranias a norte do Douro, os cumes de Castro Laboreiro, os alcantis da Peneda, as encostas do Alvão. Aí, nesses ambientes selvagens, veremos como se entrecruzam destinos: ovelhas e vacas das ameaçadas raças autóctones, velhos pastores armados com cães e cajados. E como sobrevivem os velhos costumes e saberes – ante o desaparecimento de tradições como a transumância.

Autores: Paulo Caetano / Sílvia Ribeiro / Joaquim Pedro Ferreira
Editora: Editorial Bizâncio
Preço de Capa: €27.25

internet Links

Naturdata

O portal da biodiversidade naturdata tem por objectivo promover o conhecimento sobre as várias espécies de seres vivos que existem em Portugal. O naturdata deseja ser também um instrumento de divulgação e de trabalho para todos os que querem saber mais sobre a biodiversidade em Portugal.

www.naturdata.com

Portal da Biodiversidade dos Açores

O Portal da Biodiversidade dos Açores é um recurso para o conhecimento da biodiversidade, para a educação e gestão da conservação dos Açores (Portugal). Fornece igualmente uma plataforma para a investigação em biogeografia e macroecologia dos Açores.

http://www.azoresbioportal.angra.uac.pt/

Conselho ambiental

Férias sustentáveis

Estamos no período de férias por excelência. São poucos aqueles que por obrigação ou por gosto não aproveitam as temperaturas mais elevadas para fazer uma paragem e recuperar energia. Contudo, é importante que esta época de relaxamento e descanso não represente um aumento de carga para o ambiente. A pressão sobre os recursos naturais é imensa e esta época de férias representa, para muitos deles, uma pressão que vai muito para além dos seus limites de recuperação. É importante ter presente que mais de 50% dos recifes de coral estão em risco, ou que a cada três minutos uma espécie animal ou vegetal entra em extinção ou que um hotel de luxo gasta em média diariamente e por quarto 1800 litros de água, quando uma vila de 700 pessoas num país em desenvolvimento gasta cerca de 500 litros por mês. Este contexto deve levar-nos a reflectir sobre como poderemos tornar as nossas férias um contributo positivo e não mais um fardo para o ambiente.

IDALINA PERESTRELO

Aqui ficam então algumas dicas (que estão longe de esgotar o leque de possibilidades).

1. Procure destinos que impliquem percursos de viagem reduzidos, sendo importante evitar usar o avião. Sempre que possível opte por soluções como o comboio ou o barco, ou caso tal não seja possível, procure viagens curtas e compense a sua pegada carbónica (o que poderá fazer mesmo que não viaje de avião, uma vez que qualquer deslocação tem impactos ao nível da emissão de gases com efeito de estufa). No local, opte por usar transportes públicos em alternativa ao aluguer de um automóvel. Se precisar mesmo de alugar um carro, prefira os mais amigos do ambiente com menor consumo e emissões. E sempre que possível ande a pé ou de bicicleta.
2. Na escolha dos locais de pernoita e dos restantes serviços contratados (passeios, etc.) informe-se sobre a política ambiental das diferentes entidades e procure a certificação; o rótulo ecológico europeu ou o sistema Biosphere são dois bons pontos de partida.
3. Viaje leve. Reduza a sua bagagem e facilite a sua mobilidade reduzindo, ao mesmo tempo, a sua pegada ecológica. E porque não aproveitar para comprar alguns produtos locais, facultando mais receitas às comunidades locais? É um facto que não regressará tão leve quanto quando foi, mas será por uma boa razão. De qualquer modo, verifique sempre se os produtos são legais e não lhe causarão problemas na alfândega.
4. Escolha umas férias diferentes e mergulhe num projecto de voluntariado. Nada melhor para desanuviar a mente e o corpo do que trabalhar em benefício de outros sem qualquer outro benefício que o sorriso de uma criança que passou a ter uma escola, um poço com água potável, ou a satisfação de uma qualquer outra necessidade básica. Ao mesmo tempo, terá oportunidade de conhecer outras culturas e, talvez, vir com uma outra visão sobre o que é verdadeiramente importante nas nossas vidas (e o que o não é).
5. Opte pelas fotografias digitais e alimente a sua máquina com pilhas recarregáveis. Evite o uso de máquinas descartáveis.
6. No local informe-se sobre as zonas que não deverá visitar. Evite visitar locais mais sensíveis do ponto de vista ambiental. Opte por comprar publicações ou visitar museus ou espaços que ilustrem as riquezas existentes. Se optar por visitar zonas de corais, lembre-se sempre que os cremes de protecção que usa são uma das causas para o seu progressivo desaparecimento (bem como as emissões de gases com efeito de estufa, não se esqueça).
7. Mantenha ao longo da viagem todos os cuidados ambientais que habitualmente já tem. Aproveite para aprender com alguns bons exemplos que for encontrando e traga-os juntamente com as memórias das férias. Depois é só aplicar à exaustão e divulgar por familiares, amigos e colegas de trabalho.
8. E se ainda não foi desta que escolheu um destino de férias sustentável e o local onde ficou insistiu em práticas primitivas como a da troca diária de toalhas e lençóis, não esmoreça e deixe umas quantas sugestões sobre como seria possível melhorar o desempenho ambiental daquele espaço. E claro, para a próxima já não tem desculpa!!

Votos de boas férias! Susana Fonseca

Um conto da natureza

A minha fronteira é o infinito

escrito por
Alexandrina Pipa
ilustração de Gabriel Lagarto

Chamam-me Fusco, sou um jovem abutre preto acabado de experimentar a coisa mais magnífica que a Natureza nos reservou, a nós, espécies com asas. Hoje fiz o meu primeiro voo bem sucedido!

Inacreditável! Poder sentir o vento em todo o meu corpo e desfrutar lá do alto, de um oceano de verde apenas salpicado aqui e ali por alguns pontos vermelhos que assinalam as habitações dos humanos; uma vastidão de verde interrompida por aquilo que à distância parece uma fina linha azul que recorta a paisagem. Descrevo mais alguns círculos no ar… Magnífica esta sensação!... Iupi!... Sou livre!

Aproximo-me mais da terra, da linha azul, e agora, daqui, consigo perceber que se trata do rio que separa o território dos humanos: de uma das margens é território de um País, na outra já é o País vizinho.

Que bom uma ave não ter limites definidos num mapa, a minha única fronteira é o infinito e a distância que as minhas asas aguentam sem me cansar, claro!

Quero voar, voar sempre,
voar mais e mais…
voar para procurar alimento,
para sentir o sol e o vento,
voar para conhecer, e saborear o momento…

Sou muito jovem. É verdade! Mas para trás já tenho uma longa história para vos contar e se encontrarem nesta história qualquer semelhança com a realidade isso é mais do que pura coincidência:

Os meus pais fizeram o ninho onde nasci, numa frágil azinheira, mesmo ao lado do ninho dos meus tios. Um dia, ainda era eu muito pequenino, os débeis ramos da azinheira onde estava instalado o meu ninho sucumbiram a uma rajada de vento, e zás! Lá vou eu para o chão! Rebolei pela encosta abaixo, por entre matagal, ramos e pedras. Tentei abrir as asas para voar, mas ainda era muito cedo, ainda não tinha treinado a técnica…definitivamente, ainda não estava preparado para aquilo…

Depois de tantas voltas sobre mim próprio, quando finalmente parei em terra firme, estava perdido, aterrorizado e desorientado; tentei olhar para o céu em busca do auxílio dos meus pais, se eles me vissem ou me ouvissem… talvez eles me pudessem ajudar… mas, na frente dos meus olhos só havia vegetação alta e densa, nada via a não ser mato e ervas.

Esperei e desesperei pela chegada dos meus pais. Se ao menos os pudesse ter ao pé de mim; se eu pudesse sentir as fortes asas deles para me reconfortarem e acalmarem –pensava eu… Passaram horas e nada, passou o dia e a noite e eu continuava sozinho.

Comecei a sentir-me fraco, com fome e sem água para beber, comecei a temer pela minha vida. O que mais me preocupava naqueles dias, era o pensamento de poder nunca mais voltar a ver os meus pais. Eles contaram-me mais tarde que ficaram preocupadíssimos quando se aperceberam que eu tinha desaparecido, que fizeram raides aéreos em todo o terreno mas não me encontraram.

A dada altura já exausto e com a vista turvada pelo cansaço ouvi um barulho muito próximo de mim, uma réstia de esperança assaltou-me o espírito – Paaaiii! Mãeeee! – gritei

Pai!!!? Qual pai? Ò Criatura?!

Era um ser estranho e desfocado que se apresentava à minha frente: quatro patas e duas longas hastes em forma de ramos que pareciam oscilar ao vento.

– Não me pareces ser filho de um veado, meu monte de penas!

Era um veado, a esperança esvaiu-se-me; não eram os meus pais e um veado não me poderia ajudar, mesmo assim, não hesitei:

– Ajuda-me! – pedi.

– Porque havia eu de ajudar um abutre?

Sacudi as asas em desespero: – Ajuda-me por favor! – insisti.

– Onde estão os teus pais?

– Estão lá em cima! – apontei para o céu onde esperava que eles estivessem a voar pois era aí que habitualmente os via.

Então, se estão lá acima tens que subir até lá. Sais do meio desse mato onde estás e sobes até ao cimo do monte, talvez de lá os consigas ver e eles a ti.

Era isso! Eu tinha que subir até os conseguir ver.

– Bate as asas! – disse o veado – Se bateres as asas é mais fácil equilibrares-te e talvez até consigas voar.

– Para quê ter asas se não as sabem usar…? – o veado abanava a cabeça em sinal de desaprovação.

Reuni todas as forças que ainda me restavam, tinha que sair do meio da vegetação, tinha que subir até onde os meus pais me pudessem ver.

Deixei para trás o veado e arrastei-me encosta acima durante um bom bocado; experimentei bater as asas mas não resultou. Estava esgotado e muito confuso, já não tinha forças nem para mais um passo. Na tentativa de recuperar alguma energia, fechei os olhos por um instante. Foi nessa altura que me apareceu uma criatura mais esquisita do que o veado: tinha duas pernas longas, mas não era nenhum dos os meus pais, era esticado e disforme, no lugar das asas tinha duas pernas mais pequenas com que pegava nas coisas. Fiquei aterrorizado! Mais tarde descobri que aquele animal era um humano. Foi um humano que pegou em mim e me levou para um local chamado centro de recuperação; parece que é uma espécie de hospital que os homens criaram para tratarem os animais selvagens; foram outros humanos que me alimentaram e que me ajudaram a recuperar as energias. Depois quando eu já estava mais forte, eis que pegam novamente em mim e com todo o cuidado do mundo transportaram-me até ao local onde antes estava o meu ninho. Surpresa! Aquelas criaturas estranhas tinham construído um ninho novo para mim, o original estava bem melhor construído mas aquele servia… Colocaram-me de novo no ninho onde me aninhei e esperei ansiosamente pelo regresso dos meus pais. Eles iam voltar, eu sabia, tudo ia voltar a ser como antes…e assim foi. Passadas algumas horas surge no ar a silhueta inconfundível da minha mãe – Que felicidade! Era ela e vinha ter comigo! Não me contive de alegria e comecei a bater as asas; pela primeira vez quase senti a sensação de voar.

A mãe e o pai voltaram para o ninho e eu ficarei eternamente grato aos humanos por me terem salvo naquele dia.

Já ouvi dizer muita coisa desagradável sobre os humanos, mas que há Humanos bons, isso há, sem dúvida!

Edital – Aviso Convocatório

Assembleia-Geral Extraordinária

da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Gaia - Avintes, 30 de Outubro de 2010 às 21:00 horas

De acordo com os artigos 16.º a 19.º dos Estatutos, convoco todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza para uma reunião extraordinária da Assembleia-Geral, a realizar nas instalações do Parque Biológico de Gaia, Rua da Cunha em Avintes, no dia 30 de Outubro de 2010 (Sábado), com início às 21:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Deliberação sobre propostas de alteração aos Estatutos;
2 – Deliberação sobre a constituição do Conselho Fiscal e da Comissão Arbitral;
3 – Deliberação sobre outros assuntos de interesse para a Associação.

De acordo com o n.º 2 do art.º 19.º, a Assembleia-Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 7 de Julho de 2010
A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

(Maria de Lurdes Cravo)

Pagamento de Quotas

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta (enviado aos sócios que deviam ainda o ano 2009 e anos anteriores). Pode também pagar por vale postal. Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o **e-mail:** gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2010 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; colectivos 45,00 €.

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

20 ANOS Grupo GENERG

Mecenas Jornal

valorpneu

Fotocopie e envie para QUERCUS A.N.C.N. – Apartado 230 • 7801-903 Beja

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios: Apartado 230 • 7801-903 Beja
E-mail: quercusbeja@netc.pt • Telf.: 284 321 326
Núcleos: Algarve • Aveiro • Beja e Évora • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra e Viseu • Cova da Beira/Covilhã • Funchal/Madeira • Guarda • Lisboa • Litoral Alentejano • Ribatejo e Estremadura • Portalegre • Porto • Setúbal • S. Miguel/Açores • Ilha Terceira • Viana do Castelo • Vila Real

A preencher pela QUERCUS

Estatuto | Nº Sócio
Núcleo | Data

Boletim de Admissão a Sócio

Nome
Sexo (F/M)
Morada
Localidade C.P. -
Concelho Distrito País
Telefone Fax E-Mail
BI nº Data Nasc. / / Nacionalidade
Profissão
Data Assinatura

QUOTA mínima anual – Até 16 anos: 8 Euros • Estudantes (até aos 25 anos): 13 Euros • Adultos: 20 Euros • Colectivos: 45 Euros

Forma de Pagamento: Numerário, Cheque/Vale Postal nº _____ Banco _____ Valor _____

A preencher pela QUERCUS — Recebido – núcleo / CEA / etc. — Receptor da Inscrição

Ficha Técnica

Propriedade: Quercus – Associação de Conservação da Natureza
Morada: Centro Associativo do Calhau • Bairro do Calhau • 1500-045 Lisboa
Telefone: 21-778 84 74 • **Fax:** 21-778 77 49
E-mail Quercus Ambiente: jornal@quercus.pt
Site Quercus: www.quercus.pt
Director: Helder Spínola
Coordenador de produção: Susana Fonseca
Direcção Editorial: Idalina Perestrello
Marketing: Marcos Bartilotti
Grafismo: Liliana Fernandes
Colaboraram neste número: Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Andreia Gama; Cândida Mendes; Carla Graça; Carmen Lima; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Francisco Areias; Gequest; Gonçalo Elias; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; José Paulo Martins; Leila Dregger; Maria Alexandra Santos de Azevedo (Plataforma Transgénicos Fora); Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Coimbra da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Sara Campos; Sofia Vilarigues; SPEA; Susana Fonseca.
Fotos capa: Carmen Lima (CL); Lilian von Wussow (LW); Pedro Cardoso (PC)
Fotos: Alan Vittery; Cândida Mendes; Carla Graça; Carlos Canau; Carmen Lima; Dário Cardador; Eduardo Dias; Gabriel Lagarto; Gonçalo Elias; Guillaume Réthoré; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; Jardim Botânico – utad; João Pedro Silva; José Gusman Barbosa; José Maria Escolano; L. Fernandes; Lilian von Wussow; Leila Dregger; Luís Marques; Márcio Fonseca; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Pedro Cardoso; Rui Farinha; Thomas Lüdert; www.semanavegetariana.com
Mirandela Artes Gráfica
Tiragem: 10 000 exemplares
Depósito Legal nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

WWW.QUERCUS.PT

25 ANOS Quercus

CONGRESSO DE COMEMORAÇÃO

25 ANOS DA QUERCUS

30, 31 OUTUBRO 1 NOVEMBRO 2010

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

PROGRAMA + FICHA DE INSCRIÇÃO
NO INTERIOR DESTE JORNAL

DESIGN · NICOLAU.PT.VU

Organização

Mecenas Platina

Mecenas Ouro

Mecenas Prata

Mecenas Associados

Apoios